

Administração Central
Unidade do Ensino Médio e Técnico

Nome da Instituição	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CNPJ	62823257/0001-09
Data	09-04-2022
Número do Plano	807
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde

Plano de Curso para	
01. Especialização	Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em
MÓDULO ÚNICO	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)
Carga Horária	463 horas
Estágio	159 horas

- ✓ Presidente do Conselho Deliberativo
Laura M. J. Laganá
- ✓ Diretora Superintendente
Laura M. J. Laganá
- ✓ Vice-diretora Superintendente
Emilena Lorezon Bianco
- ✓ Chefe de Gabinete
Armando Natal Maurício
- ✓ Coordenador do Ensino Médio e Técnico
Almério Melquíades de Araújo

Coordenação

Almério Melquíades de Araújo

Mestre em Educação

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Organização

Gilson Rede

Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional

Especialista em Gestão Empresarial e em Gestão de Negócios

Bacharel em Administração

Diretor de Departamento

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Marisa Ramos Rodrigues da Silva

Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva

Bacharela e Licenciada em Enfermagem

Professora Responsável pelo Projeto do Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Colaboração

Equipe Pedagógico – Administrativa

Adriano Paulo Sasaki

Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos
Responsável pelo Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência
Assessor Técnico Administrativo II
Ceeteps

Andréa Marquezini

Especialista em Gestão de Projetos
Bacharela em Administração de Empresas
Responsável pela Padronização de Laboratórios e Equipamentos
Assessora Técnica Administrativa IV
Ceeteps

Dayse Victoria da Silva Assumpção

Pós-Graduada em Língua Portuguesa: Redação e Oratória
Licenciada em Letras – Português e Inglês
Bacharela em Letras
Coordenadora de Projetos - Revisão Documental
Área de Linguagens e suas Tecnologias
Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira

Elaine Cristina Cendretti

Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação
Licenciada em Matemática e Mecânica
Tecnóloga em Projetos Mecânicos
Coordenadora de Projetos - Gestão Documental
Área de Matemática e suas Tecnologias
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Etec Prof. José Sant'Ana de Castro

Joyce Maria de Sylva Tavares Bartelega

Mestra em Física
Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho
Especialista em Gestão Ambiental

Licenciada em Engenharia Elétrica
Coordenadora de Projetos - Área Segurança do Trabalho
Etec Alfredo de Barros Santos

Luciano Carvalho Cardoso
Doutor e Mestre em Filosofia
Licenciado em Filosofia
Mestre em Lógica
Coordenador de Projetos - Área de Empreendedorismo -
Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Etec Parque da Juventude

Marcio Prata
Tecnólogo em Informática para a Gestão de Negócios
Responsável - Matrizes Curriculares e
Sistematização de Dados dos Currículos
Assessor Técnico Administrativo III
Ceeteps

Meiry Aparecida de Campos
Especialista em Direito Civil, Processo Civil e em Direito do Consumidor
Licenciada em Pedagogia
Bacharela e Licenciada em Direito
Coordenadora de Projetos - Área Jurídica
Etec Dra. Maria Augusta Saraiva

Talita Trejo Silva Fernandes
Tecnóloga em Gestão Financeira
Assessora Administrativa
Ceeteps

Equipe de Professores Especialistas

Benedito Cherbéu Dlessandre Oliveira
Doutor em UTI
Etec Pedro Ferreira Alves

Giovana Brito Bertolini Firmino

Mestra em Educação

Especialista em Urgência e Emergência – Intra e Extra-Hospitalar

Bacharela e Licenciada em Enfermagem

Etec Professora Carmelina Barbosa

Lourdes Aparecida de Souza Aguiar

Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica

Especialista em Enfermagem do Trabalho

Especialista em Centro Cirúrgico e Central de Matérias

Especialista em Enfermagem Obstetrícia

Bacharela e Licenciada em Enfermagem

Etec Uirapuru

Valéria Marques Reigada

Graduada e Licenciada em Enfermagem

Etec Uirapuru

Zilda Lopes

Especialista em Enfermagem do Trabalho

Especialista em Metodologias no Ensino a Distância

Especialista em Educação Inclusiva

Bacharela e Licenciada em Enfermagem

Etec Amim Jundi

Parceiros

Sociedade Matonense de Benemerência - Hospital "Carlos Fernando Malzoni"

CNPJ: 52.314.861/0001-48

Ana Claudia Rodrigues de Souza

Gerente Educacional

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Tupi Paulista

CNPJ: 72699119000105

Alexandra Aparecida dos Santos

Responsável Técnica

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	7
CAPÍTULO 2	REQUISITOS DE ACESSO	17
CAPÍTULO 3	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	18
CAPÍTULO 4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
CAPÍTULO 5	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	74
CAPÍTULO 6	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	75
CAPÍTULO 7	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	77
CAPÍTULO 8	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	96
CAPÍTULO 9	CERTIFICADO.....	100
	PARECER TÉCNICO	101
	PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 26-09-2022	105
	APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO.....	106
	PORTARIA CETEC Nº 2463, DE 25-10-2022.....	107
	ANEXO - MATRIZES CURRICULARES.....	108

CAPÍTULO 1

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1. Justificativa

O atendimento pré-hospitalar (APH) é compreendido como um processo executado fora do ambiente hospitalar, podendo ser de origem clínica e/ou traumática, abrangendo informações e assistência de primeiros socorros nas situações de urgência ou emergência. (BRASIL, 2021).

Ao se falar em urgência e emergência, é necessária uma diferenciação dos termos. Entende-se emergência como uma situação que demanda atendimento imediato, pois a vítima corre risco iminente de morte. A urgência se caracteriza por uma condição, que apesar de oferecer riscos, não necessita de atenção imediata (MENA; PIACSEK; MOTTA, 2017).

A demanda para o atendimento em urgências e emergências pré-hospitalares vem crescendo consideravelmente ao longo dos últimos anos, principalmente pelo aumento da violência urbana, dos acidentes automobilísticos e de quadros agudos de doenças crônicas. Tais situações têm um forte impacto sobre o sistema de saúde, desafiando sua capacidade de resposta, como agilizar a atenção (ou assistência) no local de ocorrência do agravo ou do acidente, de forma individualizada e humanizada.

Diante da constante preocupação do Ministério da Saúde em relação ao crescimento dos atendimentos de urgência e emergência, surgiu a necessidade do fortalecimento da legislação. A Portaria GM nº 2.048, que implanta de forma hierarquizada e regionalizada o atendimento às emergências nas redes de saúde, permite uma organização indispensável para assistência ao indivíduo. Essa organização é estruturada por meio de fluxos e referências que devem atender aos princípios instituídos pelo Sistema Único de Saúde, no qual é indispensável “promover a universalidade e a integralidade na atenção” (BRASIL, 2002).

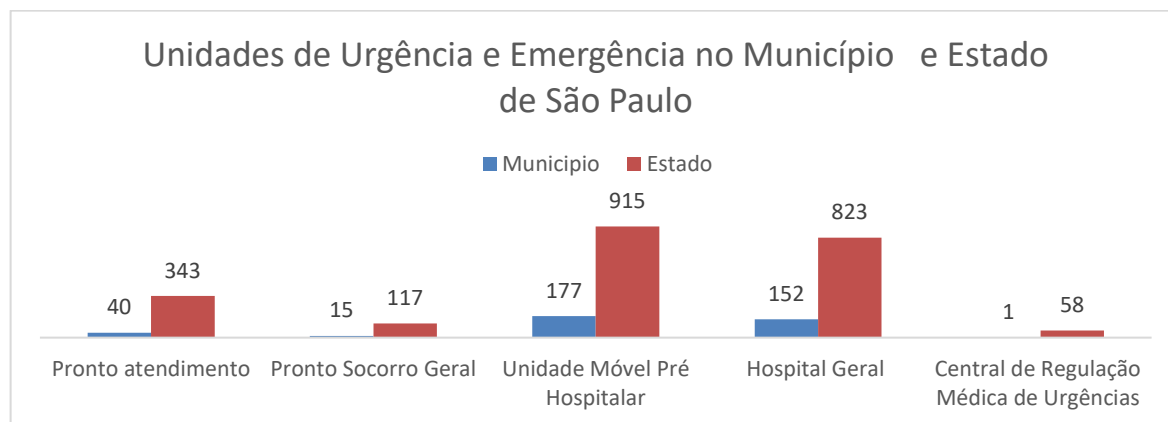
A Agência de transporte do Estado de São Paulo (ARTESP, 2021) aponta que, de janeiro a março de 2021, foram registrados 21 mil atendimentos médicos pré-hospitalares nas rodovias do estado.

Levantamento feito pelo Detran/SP (Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo) e o Infosiga (Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo) aponta que, de janeiro de 2019 a julho de 2021, foram registrados 12.470 acidentes e 892 óbitos de motoristas, sendo a maioria vítimas jovens entre 18 e 24 anos; ainda relatam que 42% das mortes no trânsito são por suspeita de embriaguez ao volante. No Estado, ocorrem 28 mortes por mês, sendo que a metade delas aconteceram no período noturno e aos finais de semana.

A assistência nas urgências e emergências tem uma relevância significativa, devido ao crescimento do Atendimento Pré-Hospitalar (APH), o que contribui com o alicerce dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, as distâncias intermunicipais para uma assistência mais complexa, um atendimento adequado para pacientes em estado semicrítico e crítico dentro do SUS, expansão dos atendimentos APH e os transportes intra-hospitalares públicos e privativos. (SOUSA; TELES; OLIVEIRA, 2020).

O Estado de São Paulo tem em sua composição na Rede do SUS, com relação ao atendimento de urgência e emergência, 58 Centrais de Regulação Médicas, sendo referenciadas para 343 Prontos Atendimentos, 117 (cento e dezessete) Prontos-Socorros Gerais, havendo 823 hospitais gerais e 915 ambulâncias. Já o município de São Paulo, conta com 1 (uma) Central de Regulação Médica, sendo 40 Prontos atendimentos, 15 Prontos-Socorros gerais, havendo 152 hospitais gerais e 177 ambulâncias SAMU, conforme apresentadas no gráfico 1.

Gráfico 1: Unidades de URGÊNCIA E EMERGÊNCIA / APH – Serviços e Estabelecimentos no Estado e Município de SP



Fonte: Dados do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde – (CNES - Jul/2021)

Considerando a Rede de Atenção às Urgências e Emergências – (RUE) que tem como proposta articular e integrar todos os equipamentos de saúde, por meio dos Programas de Certificação e Acreditação Hospitalar; Programa Nacional de Segurança do Paciente e Humaniza SUS, criados para promover a qualidade e a segurança na assistência à saúde, em rede de atenção aos usuários, é necessária a ampliação e qualificação do acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência/emergência nos serviços de saúde de forma ágil e oportuna.

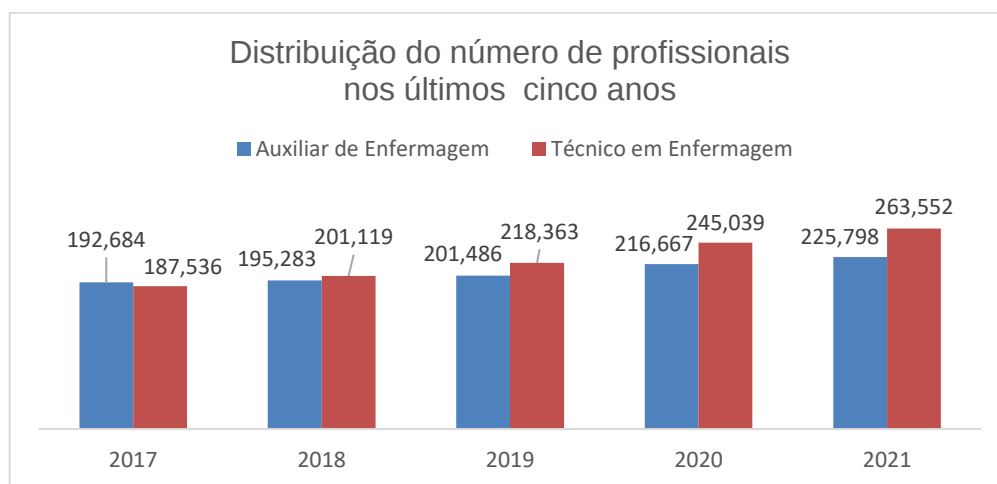
Considerando também que, em 2019, por intermédio da PORTARIA nº 190/2019-SMS-SP foram instituídas as diretrizes de descentralização das equipes assistenciais do SAMU, ampliando o número de frotas de ambulâncias e pontos de atendimento, de onde as ambulâncias partem para os atendimentos no município de São Paulo, percebe-se, como consequência, o aumento do número de contratações de profissionais capacitados para o serviço pré-hospitalar em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA / APH (BRASIL, 2021).

Para o exercício profissional da Enfermagem no atendimento de URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) instituiu a Resolução 375/2011, que discorre sobre a regulação da assistência de Enfermagem no atendimento pré-hospitalar e demais situações relacionadas com o Suporte Básico e Suporte Avançado à Vida (COFEN, 2011).

Em 2019, foi publicada a Resolução COFEN Nº 609, de 1º de julho que atualiza, no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem, concedida aos Técnicos de Enfermagem e aos Auxiliares de Enfermagem.

Conforme o Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo (COREN/SP), o número de profissionais inscritos vem aumentando nos últimos 5 (cinco) anos (Gráfico 2). Em 2017, o COREN/SP contava com 187.536 (cento e oitenta e sete mil, quinhentos e trinta e seis) Técnicos em Enfermagem e 192.684 (cento e noventa e dois mil, seiscentos e oitenta e quatro) Auxiliares de Enfermagem. Em 2021 foram computados 263.552 (duzentos e sessenta e três mil, quinhentos e cinquenta e dois) Técnicos em Enfermagem e 225.798 (duzentos e vinte e cinco mil, setecentos e noventa e oito) Auxiliares de Enfermagem, totalizando um número expressivo de 489.350 (quatrocentos e oitenta e nove, trezentos e cinquenta) profissionais de nível médio, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 2: Número de Profissionais de nível médio registrados no COREN/SP nos últimos 5 (cinco) anos.



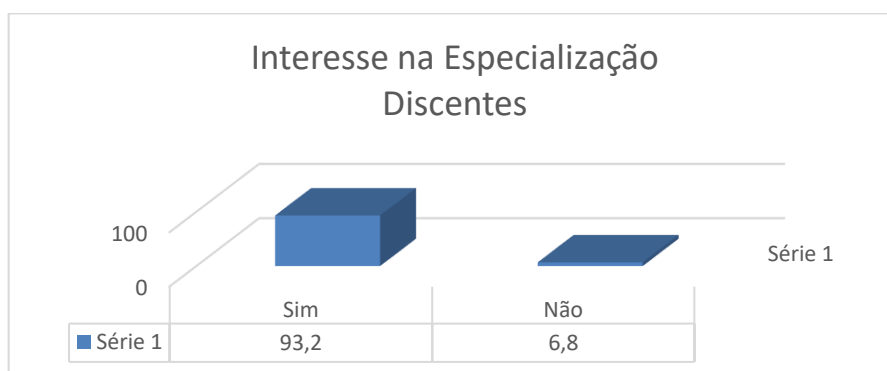
Fonte: portal.coren-sp.gov.br - 2021

Atualmente, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN/2021) conta com 2.521.155 inscritos em todo o território nacional, sendo 436.298 Auxiliares de Enfermagem, 1.464.308 Técnicos em Enfermagem. Por outro lado, a região Sudeste, mais especificamente no Estado de São Paulo, concentra o maior contingente de profissionais de nível técnico, no qual somente 92 estão inscritos como especialistas em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA / APH.

De acordo com a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, Lei nº 7.498, de junho de 1986, incumbe ao Técnico de Enfermagem: “...Assistir ao Enfermeiro: Na prestação de cuidados diretos de Enfermagem a pacientes em estado grave...”, dentre outras funções e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem – Resolução 564/2017 Dos Direitos da Equipe de Enfermagem - Capítulo I, Art.6º “...Aprimorar seus conhecimentos técnico-científicos, ético-políticos, socioeducativos, históricos e culturais que dão sustentação à prática profissional, considera-se que a atuação do Técnico Especialista nos setores de emergência, é fundamental para a redução da morbimortalidade e, diante deste cenário, verifica-se a necessidade do aperfeiçoamento profissional nas ações práticas do cuidado o que requer do profissional conhecimentos específicos e responsabilidade para intervir de forma precisa na assistência, com o olhar crítico, reflexivo e humanizado.

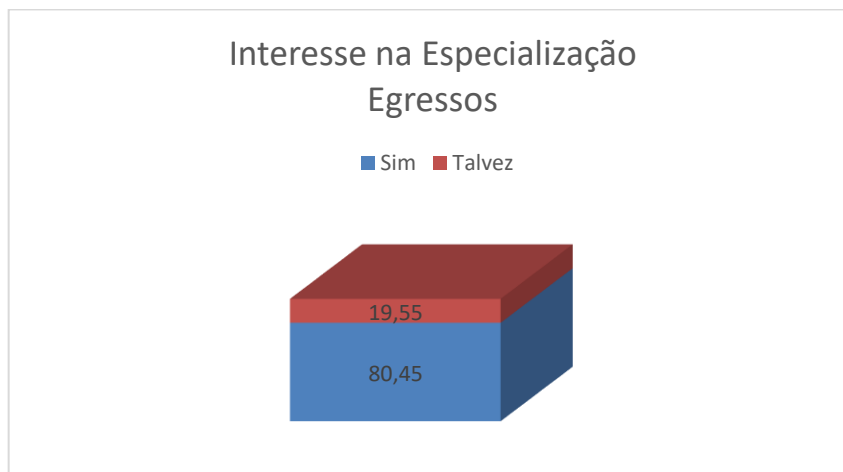
Foi realizada uma pesquisa direcionada pelo Grupo de Formulação e Análise Curricular do Centro Paula Souza (GFAC), aplicada no mês de março/2022 aos discentes do curso Técnico em Enfermagem nas cinquenta e oito unidades escolares do Centro Paula Souza sobre o interesse na Especialização Técnica em Urgência e Emergência - APH, o gráfico aponta um total de mil seiscentos e noventa alunos participantes e deste total, 93,2% (noventa e três vírgula dois por cento) possui interesse na especialização. A pesquisa ainda aponta um total 220 (duzentos e vinte) profissionais egressos, sendo que destes, 80,45% (oitenta vírgula quarenta e cinco por cento) estão interessados na Especialização Técnica em Urgência e Emergência - APH.

Gráfico 3: Interesse de alunos do curso Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza na Especialização Técnica em Urgência e Emergência/ APH.



Fonte: Grupo de Formulação e Análise Curricular do Centro Paula Souza, 2022

Gráfico 4: Interesse de alunos egressos do curso Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza na Especialização Técnica em Urgência e Emergência - APH.



Fonte: Grupo de Formulação e Análise Curricular do Centro Paula Souza, 2022

Analisando os dados acima descritos e a necessidade dos profissionais técnicos especialistas em Urgência e Emergência - APH, o curso vem ao encontro da demanda do mercado de trabalho, oportunizando à qualificação e melhoria das ações realizadas e promovidas no ambiente laboral. Desta forma, o Centro Paula Souza tem como proposta a elaboração da Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Urgência e Emergência - APH, com certificação profissional contínua dos técnicos em Enfermagem para atuarem nas Unidades de atendimento.

Fontes de Consulta

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2048, de 5 Novembro DE 2002**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em 10 de fev. 2022.

BRASIL, **Portaria Nº 190, de 5 de Setembro DE 2019**. Institui a avaliação por junta oficial com a utilização do recurso de videoconferência. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-190-de-5-de-setembro-de-2019-214856346>. Acesso em 10 de fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/> Acesso em 10 de fev. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196, de 10 de outubro de 1996**. Dispõe sobre as diretrizes e as normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 1996. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em 17 de fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011**. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília; 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acesso em 17 de fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.863/GM, de 29 de setembro de 2003**. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Brasília; 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1863_26_09_2003.html. Acesso em 17 de fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.048, de 5 de novembro de 2002**. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – INTRA E EXTRA-HOSPITALAR. Brasília; 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em 18 de fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192** - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf. Acesso em 18 de fev. 2022.

Conselho Federal de Enfermagem. **Lei nº 7.498/1986, de 25 de junho de 1986**. Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. Brasília, 1986. Disponível em: <file:///C:/Users/dayse.assumpcao/Downloads/lei%20do%20exerc%C3%ADcio%20profissional%20N%C2%B0%207.498,%20DOU%20de%201986.pdf>. Acesso em 18 de fev. 2022

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 375/2011**, dispõe sobre a presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-hospitalar e Inter-hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido. Brasília, 2011. Acesso em 24 de fev. 2022.

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 564/2017, de 6 de dezembro de 2017**. Aprova o novo Código de Ética dos profissionais de Enfermagem. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em 24 de fev. 2022.

COREN. **Enfermagem em números.** Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/enfermagem-em-numeros.php>. Acesso em 24 de fev. 2022.

MENA, H; PIACSEK, G. V, M; MOTA, M. V. **Urgência e Emergência: os conceitos frente às normas administrativas e legais e suas implicações na clínica médica.** Saúde, Ética e Justiça. 22(2):81-94, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/144375>. Acesso em 24 de fev. 2022

Secretaria do Estado da Saúde. **SES.** Governo de São Paulo. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/>. Acesso em 24 de fev. 2022

SOUSA, B.V.M; TELES, J.F.; OLIVEIRA, E.F.; Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa; Enf. Actual; San José; n.38; 2020. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=s1409-45682020000100245&script=sci_arttext.

Acesso em 24 de fev. 2022.

1.2. Objetivos

O curso de **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)** tem como objetivos capacitar o aluno para:

- aplicar e cumprir normas do exercício profissional;
- cumprir princípios éticos que regem a conduta profissional;
- cumprir normas de segurança relacionadas à prevenção de acidentes de trabalho;
- agir com ética e humanização nos atendimentos de urgência e emergência / APH;
- utilizar as tecnologias da informação como ferramentas auxiliares na prestação da assistência;
- atuar no mercado de trabalho em prol da qualidade de vida do paciente, visando a integralidade do ser humano, indivíduo e coletivo;
- registrar os serviços prestados com a finalidade de facilitar a prestação de informações ao paciente e aos outros profissionais de saúde;
- identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença ao realizar procedimentos de administração de medicamentos, sinais vitais, dentre outras atividades;

- identificar alterações fisiopatológicas que acometem a saúde do indivíduo, assim como selecionar e executar procedimentos para as diferentes afecções, incluindo a avaliação das alterações e as principais ações a serem realizadas.

1.3. Organização do Curso

A necessidade e pertinência da elaboração de currículo adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes, levaram o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, sob a coordenação do Prof. Almério Melquíades de Araújo, Coordenador do Ensino Médio e Técnico, a instituir o “Laboratório de Currículo” com a finalidade de atualizar, elaborar e reelaborar os Planos de Curso das Habilitações Profissionais oferecidas por esta instituição, bem como cursos de Qualificação Profissional e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio exigidos pelo mundo de trabalho.

Especialistas, docentes e gestores educacionais foram reunidos no Laboratório de Currículo para estudar e analisar o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC) e a CBO – Classificação Brasileira de Ocupações (Ministério do Trabalho). Uma sequência de encontros de trabalho, previamente agendados, possibilitou reflexões, pesquisas e posterior construção curricular alinhada a este mercado.

Entendemos o “Laboratório de Currículo” como o processo e os produtos relativos à pesquisa, ao desenvolvimento, à implantação e à avaliação de currículos escolares pertinentes à Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Partimos das leis federais brasileiras e das leis estaduais (estado de São Paulo) que regulamentam e estabelecem diretrizes e bases da educação, juntamente com pesquisa de mercado, pesquisas autônomas e avaliação das demandas por formação profissional.

O departamento que oficializa as práticas de Laboratório de Currículo é o Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac), dirigido pelo Professor Gilson Rede, desde abril de 2020.

No Gfac, definimos Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio como esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados por eixo tecnológico/área de conhecimento em componentes curriculares, a fim de atender a objetivos da Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

As formas de desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e de avaliação foram planejadas para assegurar uma metodologia adequada às competências profissionais propostas no plano de curso.

Fontes de Consulta

- 1. BRASIL** Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília: MEC: 2020. 4ª Edição. Eixo Tecnológico: “Ambiente e Saúde”. Disponível em: <<https://www.crt03.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/CNCT-CRT-03.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2022.
- 2. BRASIL** Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002 – Síntese das ocupações profissionais. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 28 set. 2022.

Títulos
3222-05 – TÉCNICO EM ENFERMAGEM
3222-10 – Técnico de enfermagem de terapia intensiva
3222-15 – Técnico de enfermagem do trabalho
3222-20 – Técnico de enfermagem psiquiátrica
3222-45 – Técnico de enfermagem da estratégia de saúde da família

CAPÍTULO 2

REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso no Curso **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)** dar-se-á por meio de processo seletivo para alunos que tenham concluído a Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM ENFERMAGEM**, ou curso técnico equivalente, tendo como fonte de consulta sugerida a tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC; alternativamente, o aluno poderá ser concludente de curso superior relacionado, tendo como fonte de consulta sugerida a seção de “Itinerários Formativos\Sugestões de verticalização para cursos de graduação (Curso Superior de Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura)” do referido catálogo, apresentando o histórico escolar ou diploma no ato da matrícula.

O processo classificatório será divulgado por edital público, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

Por razões de ordem didática e/ou administrativa que possam ser justificadas, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos deles notificados por ocasião de suas inscrições.

CAPÍTULO 3

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)

O **Especialista Técnico em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)** é o profissional que presta cuidados e procedimentos de enfermagem em urgência e emergência no atendimento pré-hospitalar nas diversas situações, utilizando técnicas de pranchamento, imobilização e transporte, promovendo assistência às vítimas com qualidade, ética, eficiência e segurança. Atua nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os agravos em urgência e emergência em catástrofes, desastres ambientais, endemias, epidemias, pandemias, doenças infectocontagiosas, entre outros. Intervém no processo de saúde-doença, na integralidade do indivíduo, visando à qualidade da assistência em diferentes faixas etárias ou número de vítimas por meio de ações de enfermagem. Atua de maneira conjunta com a equipe multiprofissional de forma resolutiva, ética e humanizada. Integra a dinâmica de trabalho institucional e participa de pesquisas científicas, visando à melhoria do atendimento no segmento de Urgência e Emergência.

Perfil Intraempreendedor

É um perfil que se destaca no mercado de trabalho por ser dinâmico, tecnológico e inovador, com projeção administrativa de auxílio ao enfermeiro na gestão organizacional e logística nos atendimentos extra hospitalares, além de desenvolver habilidades de comunicação, criatividade, responsabilidade e liderança, integra equipes, buscando a distinção nos cuidados prestados e nas tecnologias empregadas, com o objetivo de realizar a assistência e os serviços de enfermagem de qualidade e precisão.

MERCADO DE TRABALHO

❖ Atua em instituições de saúde de caráter público-privado, tais como:

- Prontos Socorros Hospitalares.
- Unidades Básicas de Saúde (UBS).
- Unidades de Saúde da Família (USF).
- Serviços de Pronto Atendimento à população (PA).

- Serviços móveis de atendimento Pré Hospitalar privados.
- Serviços móveis de atendimento de urgência e emergência (SAMU).

COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIOEMOCIONAIS

- ❖ Demonstrar ética profissional.
- ❖ Demonstrar autonomia intelectual e de ação.
- ❖ Demonstrar capacidade de lidar com situações novas.
- ❖ Atuar de forma colaborativa quando do trabalho em equipe.
- ❖ Demonstrar tendência a ajustar situações e estabelecer acordos.
- ❖ Evidenciar iniciativa e flexibilidade para adaptar-se a novas dinâmicas.
- ❖ Agir com pensamento crítico voltado à resolução de situações-problema.
- ❖ Demonstrar capacidade e interesse na construção de relacionamentos profissionais.
- ❖ Apresentar argumentos logicamente encadeados a respeito de um determinado assunto.
- ❖ Demonstrar capacidade de adotar em tempo hábil a solução mais adequada entre possíveis alternativas.

Ao concluir a **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)**, o aluno deverá ter construído as seguintes competências:

- Identificar situações de trauma, assim como a realização, com segurança, de um atendimento.
- Identificar aspectos do bom relacionamento em equipe, a fim de obter melhorias no ambiente de trabalho.
- Identificar o tipo de atendimento à vítima nas diversas situações de agravos à saúde, visando à estabilização.
- Analisar os riscos a que estão expostos os trabalhadores nos ambientes profissionais e adotar mecanismos de prevenção.
- Analisar os aspectos importantes relacionados à Rede de Atenção à Urgência Emergência e suas respectivas legislações.
- Identificar, conforme os protocolos estabelecidos, os procedimentos apropriados para atuar nas situações de urgência e emergência.
- Executar, com segurança, técnicas de atendimento a vítimas de trauma para prevenção, nas diversas situações, de agravos à saúde.

- Identificar, conforme os protocolos estabelecidos no atendimento pré-hospitalar, os procedimentos apropriados para atuar nas situações de urgência e emergência no trauma.
- Identificar os grupos farmacológicos e suas ações nos sistemas, relacionando os cuidados de enfermagem e as possíveis intercorrências durante o atendimento de paciente em Urgência e Emergência.
- Conhecer os grupos farmacológicos e suas ações nos sistemas, relacionando os cuidados de enfermagem e as possíveis intercorrências durante o atendimento de paciente em Urgência e Emergência.

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

- ❖ Realizar relatório de atendimento.
- ❖ Identificar situações de riscos ocupacionais.
- ❖ Realizar técnica de reanimação cardiopulmonar.
- ❖ Reconhecer sinais e sintomas de agravos à saúde.
- ❖ Avaliar a cena, conforme protocolo de atendimento.
- ❖ Realizar prática de atendimento ao politraumatizado.
- ❖ Prestar assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de trauma.
- ❖ Conhecer as redes de atenção para atendimentos de urgência e emergência.
- ❖ Identificar sinais e sintomas de agravos a saúde do indivíduo vítima de trauma.
- ❖ Identificar e distinguir situações de urgência e emergência relacionadas ao trauma.
- ❖ Verificar a necessidade de avaliação das funções vitais da vítima para intervenção imediata.
- ❖ Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento, estabelecendo as prioridades.
- ❖ Prestar assistência de enfermagem à vítima em conformidade com os protocolos de atendimento.
- ❖ Conhecer as situações de urgência e emergência que acometem o indivíduo (em todas as fases da vida).
- ❖ Identificar os medicamentos utilizados no atendimento de Urgência e Emergência, conforme protocolos e prescrição médica.
- ❖ Realizar classificação de risco e prestar a assistência de enfermagem conforme protocolos de atendimento a pacientes em urgência e emergência.

ATRIBUIÇÕES EMPREENDEDORAS

- ❖ Demonstrar capacidade de lidar com situações novas e inusitadas.
- ❖ Evidenciar iniciativa e flexibilidade para adaptar-se à nova dinâmica.
- ❖ Demonstrar comprometimento com a equipe de trabalho, organizar materiais e procedimentos de maneira diversa à usual, observando as regras de segurança, visando eficiência na assistência à vítima.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – PLANEJAR A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

- Registrar assistência prestada à vítima.
- Prestar assistência obedecendo aos preceitos éticos.
- Estabelecer prioridades no atendimento de enfermagem.
- Promover condições adequadas de transporte extra-hospitalar.
- Observar a segurança do ambiente em que a vítima está exposta.
- Aplicar normas de segurança e biossegurança na assistência à vítima.

B – PRESTAR ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À VÍTIMA EM AMBIENTE PRÉ E INTRA-HOSPITALAR

- Realizar coleta de exames laboratoriais.
- Verificar permeabilidade das vias aéreas.
- Preparar e administrar drogas vasoativas.
- Reconhecer os diferentes agravos à saúde.
- Identificar alterações e disfunções neurológicas.
- Realizar técnica de monitorização dos sinais vitais.
- Identificar a presença de hemorragias e sinais de choque.
- Participar do processo de estabilização hemodinâmica da vítima.
- Identificar presença de lesões traumáticas e deformidades ósseas.

C – PARTICIPAR DA ASSISTÊNCIA EM CONJUNTO COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

- Atuar com a equipe multidisciplinar.
- Executar técnica de reanimação cardiopulmonar.
- Auxiliar equipe na realização de procedimentos invasivos.

- Participar do processo de sistematização da assistência de enfermagem.

D - PRESTAR ASSISTENCIA DE SUPORTE A VÍTIMAS DE TRAUMA

- Realizar avaliação primária.
- Realizar procedimentos para controle de hemorragias.
- Realizar, com segurança, transporte da vítima ao hospital.
- Executar técnica de imobilização da cervical e transporte da vítima.
- Realizar procedimentos para estabilização dos sinais vitais da vítima.
- Avaliar a segurança da cena, mantendo-a segura para atendimento à vítima.

E – ORGANIZAR O AMBIENTE DE TRABALHO

- Manter ambiente de trabalho organizado.
- Emitir relatório sobre a assistência prestada.
- Manusear, com segurança, os equipamentos.
- Prever e prover materiais utilizados durante assistência à vítima.
- Checar funcionalidade dos equipamentos do carrinho de emergência.
- Conhecer a disposição e finalidade dos materiais e equipamentos utilizados nas emergências.

CAPÍTULO 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Estrutura Modular

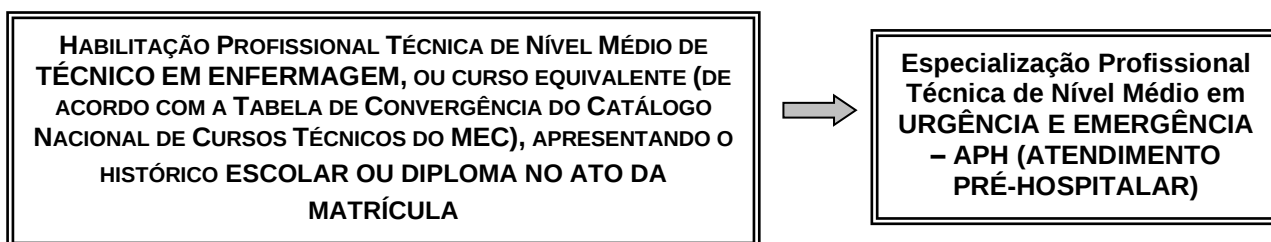
O currículo da **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)** foi organizado dando atendimento ao que determinam as legislações Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Deliberação CEE 207/2022 e Indicação CEE 215/2022, assim como as competências profissionais identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar e de representantes do mundo do trabalho.

O módulo é constituído de:

- uma estimativa de carga horária;
- um conjunto de competências que servirão de base para seleção de conteúdos por parte da equipe escolar;
- um conjunto de atividades e estratégias que os docentes propõem para a organização dos processos de ensino e de aprendizagem.

4.2. Itinerário Formativo

O curso de **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)** é composto por um único módulo de **463** horas. Para cursá-lo, o aluno deverá ter concluído o curso de **TÉCNICO EM ENFERMAGEM**, ou curso equivalente (de acordo com a Tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC), apresentando o histórico escolar ou diploma no ato da matrícula.



4.3. Proposta de Carga Horária por Componente Curricular

Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA / APH

Componentes Curriculares	Carga Horária					
	Horas-aula					Total em Horas
	Teórica	Prática Profissional	Atividade não presencial - ANP	Estágio Supervisionado	Total	
I.1 - Assistência de Enfermagem em Urgências e Emergências Clínicas	60	00	20	00	80	64
I.2 - Assistência de Enfermagem às Vítimas de Traumas	80	00	00	00	80	64
I.3 – Ações e Procedimentos em Urgências e Emergências Traumáticas	00	80	00	00	80	64
I.4 – Sistemas Estrutural e Organizacional das Unidades de Urgência e Emergência	40	00	20	00	60	48
I.5 – Ações de Farmacologia em Atendimentos de Urgência e Emergência	60	00	20	00	80	64
I.6 - Estágio Supervisionado em Agravos à Saúde	00	00	00	80	80	71
1.7 - Estágio Supervisionado em Agravos Traumáticos	00	00	00	100	100	88
Total	240	80	60	180	560	463

4.4. Formação Profissional

MÓDULO ÚNICO – Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA / APH

I.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CLÍNICAS	
Função: Procedimentos e técnicas para o paciente em estado crítico	
Classificação: Planejamento	
Atribuições e Responsabilidades	
Reconhecer sinais e sintomas de agravos à saúde. Conhecer as situações de urgência e emergência que acometem o indivíduo (em todas as fases da vida).	
Valores e Atitudes	
Desenvolver a criticidade. Estimular o interesse pela realidade que nos cerca. Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.	
Competência	Habilidades
1. Identificar o tipo de atendimento à vítima nas diversas situações de agravos à saúde, visando à estabilização.	1.1 Verificar os equipamentos disponíveis para a prática assistencial pré-hospitalar. 1.2 Descrever a conduta de atendimento à vítima de acordo com as alterações apresentadas. 1.3 Indicar os sinais e sintomas de comprometimento à saúde. 1.4 Relacionar os cuidados de enfermagem com as alterações dos sistemas do corpo humano. 1.5 Diferenciar o atendimento de agravos nas gestantes e pediatria.
Orientações	
Recomenda-se, neste componente curricular, que o professor utilize metodologias ativas e diversificadas, tais como: estudos de casos clínicos, aprendizagem baseada em projetos e problemas, gamificação, dramatização, seminários formativos, sala de aula invertida e aprendizagem entre pares, para que as competências e habilidades sejam construídas. Salienta-se a necessidade de alguns procedimentos serem realizados em laboratório: simulações de atividades realísticas, preparo e administração de medicamentos e/ou com utilização de bombas de infusão, aplicação de protocolos de segurança do paciente, monitorização e utilização de equipamentos cardíacos e respiratórios e realização de ECG.	
Bases Tecnológicas	
Abordagem inicial, sinais e sintomas e assistência de enfermagem nas alterações dos sistemas Neurológico • Cefaleia; • Aneurisma; • Estado de mal epilético; • Acidente vascular encefálico: ✓ hemorrágico; ✓ hemorragia subaracnóidea;	

- ✓ isquêmico.
- Pressão intracraniana:
 - ✓ hipertensão intracraniana.

Respiratório

- Asma;
- Hemotórax;
- Pneumotórax;
- Derrame pleural;
- Embolia pulmonar;
- Edema agudo de pulmão;
- Insuficiência respiratória aguda;
- Doença pulmonar obstrutiva crônica exacerbada.

Cardiovascular

- Aneurisma;
- Arritmias cardíacas:
 - ✓ atriais;
 - ✓ ventriculares.
- Crises hipertensivas;
- Insuficiência cardíaca;
- Síndromes coronarianas agudas;
- Parada cardiorrespiratória.

Gastrointestinais

- Apendicite;
- Pancreatite;
- Abdome agudo:
 - ✓ inflamatório;
 - ✓ obstrutivo;
 - ✓ perfurativo;
 - ✓ hemorrágico;
 - ✓ vascular.
- Hemorragia digestiva alta;
- Hemorragia digestiva baixa;
- Hepatites medicamentosas;
- Hipertensão intra-abdominal;
- Isquêmica mesentérica aguda;
- Encefalopatia hepática (Hipóxia);
- Síndrome do compartimento abdominal.

Metabólicos

- Hipoglicemia;
- Hiperglicemia;
- Coma mixedematoso;
- Cetoacidose diabética;
- Desequilíbrio ácido básico e hidroeletrolítico.

Urinário

- Insuficiência renal aguda;
- Distúrbios do sistema renal:

- ✓ cálculo renal;
- ✓ hematúria;
- ✓ retenção urinária.
- Infecção Trato Urinário - ITU.

Psiquiatria

- Surtos psicóticos;
- Síndrome do pânico;
- Suicídio e automutilação;
- Crises de abstinência.

Intoxicação

- Exógena:
 - ✓ adulto;
 - ✓ pediátrico.
- Intoxicação por animais peçonhentos.

Agravos Infecciosos

- Covid-19;
- Meningite;
- Tuberculose.

Alterações Sistêmicas

- Choque:
 - ✓ Hipovolêmico;
 - ✓ Cardiogênico;
 - ✓ Obstrutivo;
 - ✓ Distributivo:
 - séptico;
 - neurogênico;
 - anafilático.

Obstétricos

- Abdome agudo na gestação;
- Doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG):
 - ✓ síndrome HELLP;
- Trauma no período gestacional (violência, queda, acidentes);
- Assistência ao parto.

Pediátricos

- Encefalite;
- Pneumonia;
- Arboviroses;
- Síndrome da morte súbita no lactente;
- Gastroenterites agudas e desidratação.

Carga horária (horas-aula)				
Teórica	Prática Profissional	Estágio Supervisionado	Atividade Não Presencial - ANP	Horas-aula
60	00	00	20	80

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: <https://crt.cps.sp.gov.br/index.php>

I.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE TRAUMAS	
Função: Assistência em trauma	
Classificação: Planejamento e execução.	
Atribuições e Responsabilidades	
Prestar assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de trauma. Identificar sinais e sintomas de agravos a saúde do indivíduo vítima de trauma.	
Valores e Atitudes	
Incentivar comportamentos éticos. Estimular a comunicação nas relações interpessoais. Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.	
Competências	Habilidades
1. Identificar situações de trauma, assim como a realização, com segurança, de um atendimento.	1.1 Conceituar e classificar o trauma. 1.2 Descrever a cinemática e a biomecânica do trauma. 1.3 Descrever critérios e prioridades de atendimento. 1.4 Observar a cena, tornando-a segura para atendimento à vítima de trauma. 1.5 Detectar sinais e sintomas de agravos traumáticos nas diversas situações. 1.6 Indicar a assistência de enfermagem na estabilização e transporte da vítima.
Orientações	
Recomenda-se, neste componente curricular, que o professor utilize metodologias ativas e diversificadas, tais como: estudos de casos clínicos, aprendizagem baseada em projetos e problemas, gamificação, dramatização, seminários formativos, sala de aula invertida e aprendizagem entre pares, para que as competências e habilidades sejam construídas. Salienta-se a necessidade de alguns procedimentos serem realizados em laboratório: simulações de atividades realísticas - Simulação de atendimento no Adulto e Pediátrico no pré-hospitalar - manipulação com materiais e equipamentos obrigatórios em ambulâncias de transporte de suporte básico de vida (SBV) e suporte avançado de vida (SAV).	
Bases Tecnológicas	
Trauma • Conceito e classificação; • Cinemática do trauma: ✓ avaliação e segurança do cenário; ✓ energia; ✓ trauma fechado; ✓ trauma penetrante; ✓ lesão por impacto. Biomecânica Avaliação, atendimento, tratamento da vítima de trauma e cuidados de enfermagem • Politrauma; • Trauma de cabeça: ✓ lesões da face;	

- ✓ lesões no couro cabeludo;
- ✓ lesões na laringe;
- ✓ lesões no cérebro.
- Trauma medular:
 - ✓ síndrome de esmagamento;
 - ✓ rabdomiólise traumática.
- Trauma de Tórax:
 - ✓ fraturas de arcos costais:
 - tórax instável.
 - ✓ pneumotórax;
 - ✓ hemotórax;
 - ✓ contusão pulmonar;
 - ✓ tamponamento cardíaco;
 - ✓ concussão cardíaca;
 - ✓ ruptura:
 - aorta;
 - traqueobrônquica;
 - diafragmática.
 - ✓ asfixia traumática.
- Trauma de abdome:
 - ✓ evisceração;
 - ✓ objetos encravados;
 - ✓ lesões genitourinários;
 - ✓ síndrome abdominal compartimental.
- Trauma musculoesquelético:
 - ✓ amputação traumática;
 - ✓ síndrome compartimental;
 - ✓ síndrome do esmagamento;
 - ✓ dilaceração;
 - ✓ entorses;
 - ✓ fraturas.
- Queimaduras:
 - ✓ característica das queimaduras;
 - ✓ avaliação das queimaduras.

Choque

- Definição;
- Sinais e sintomas;
- Causas;
- Tratamento;
- Assistência de enfermagem.

Públicos especiais

- Geriátricos;
- Gestantes;
- Pediátricos.

Traumas especiais

- Explosões e armas;
- Trauma ambiental:
 - ✓ calor;
 - ✓ frio.

- Relâmpagos;
- Afogamentos;
- Altitudes;
- Mergulhos.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	Prática Profissional	Estágio Supervisionado	Atividade Não Presencial - ANP	Horas-aula
80	00	00	00	80

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: <https://crt.cps.sp.gov.br/index.php>

I.3 AÇÕES E PROCEDIMENTOS EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS TRAUMÁTICAS	
Função: Procedimentos técnicos em traumas	
Classificação: Execução	
Atribuições e Responsabilidades	
Realizar técnica de reanimação cardiopulmonar. Avaliar a cena, conforme protocolo de atendimento. Realizar prática de atendimento ao politraumatizado. Verificar a necessidade de avaliação das funções vitais da vítima para intervenção imediata.	
Valores e Atitudes	
Estimular a proatividade. Estimular o interesse na resolução de situações-problema. Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.	
Competências	Habilidades
1. Executar, com segurança, técnicas de atendimento a vítimas de trauma para prevenção, nas diversas situações, de agravos à saúde.	1.1 Analisar técnica de classificação, identificando o estado da vítima. 1.2 Realizar técnica de atendimento conforme as prioridades apresentadas. 1.3 Preparar técnicas de mobilização. 1.4 Auxiliar no processo de imobilização e transporte da vítima em situação de trauma. 1.5 Realizar avaliação primária. 1.6 Identificar sinais e sintomas de parada cardiorrespiratória. 1.7 Realizar manobras de ressuscitação cardiopulmonar. 1.8 Realizar manobras de desobstrução de vias aéreas. 1.9 Utilizar o Ambu (Ressuscitador manual) conforme a necessidade do paciente. 1.10 Aplicar os cuidados de enfermagem durante o suporte básico e/ou avançado. 1.11 Identificar os agravos à saúde.
Orientações	
Recomenda-se, neste componente curricular, que o professor utilize metodologias ativas e diversificadas, tais como: estudos de casos clínicos, aprendizagem baseada em projetos e problemas, gamificação, dramatização, seminários formativos, sala de aula invertida e aprendizagem entre pares, para que as competências e habilidades sejam construídas.	
Salienta-se a necessidade das técnicas serem realizadas em laboratório: simulações de atividades realísticas - simulação de classificação de vítimas e/ou múltiplas vítimas, seguindo protocolos de Start e Manchester com avaliação da cinemática do trauma -; simulação de atendimento básico de vida e no suporte avançado de vida, abordando o atendimento no Adulto e Pediátrico no pré-hospitalar; simulação de transporte e remoção do paciente, com técnicas de imobilização e mobilização; instalação de equipamentos de suporte respiratório e monitorização cardíaca; manipulação com materiais e equipamentos obrigatórios em ambulâncias de transporte de suporte básico de vida (SBV) e suporte avançado de vida (SAV).	
Bases Tecnológicas	

Assistência de Enfermagem em Incidentes com Múltiplas Vítimas (IMV)

- Critérios de Classificação de Vítimas:
 - ✓ *START*.

Prioridades no atendimento diante de cada emergência/urgência

Técnica de Imobilização

Técnica de Mobilização

- Rolamento;
- Bloco;
- Alinhamento;
- Levantamento.

Transporte com prancha, maca e veículos

Transporte de maca com suporte ventilatório

Atendimento pré-hospitalar (APH)

- Avaliação primária:
 - ✓ XABCDE:
 - Escala de Glasgow;
 - Escala de dor.
- Reanimação:
 - ✓ transporte;
 - ✓ reposição volêmica.
- Atendimento no local do trauma:
 - ✓ preparo e transporte da vítima;
 - ✓ transporte;
 - ✓ triagem;
 - ✓ monitoramento e reavaliação.

Manobras - definição

- Manobra de Chin Lift;
- Manobra de Jaw Thrust;
- Manobra de Heimlich;
- Escala:
 - ✓ Glasgow (avaliação pupilar);
 - ✓ dor - escala visual analógica e visual numérica.

Parada cardiorrespiratória (PCR)

- Manobras de ressuscitação cardiopulmonar:
 - ✓ ventilação não invasiva;
 - ✓ ventilação invasiva.
- Preparo e administração de medicamentos utilizados na parada cardiorrespiratória;
- Monitorização cardíaca:
 - ✓ desfibrilação;
 - ✓ eletrocardiograma.

Vias aéreas

- Ambu;
- Cânulas;

- Cateteres;
- Máscara;
- Aspiração;
- Ventilação mecânica.

Monitorização de acesso - tipos

- Cateter de Shilley;
- *Intracath*;
- Duplo e/ou triplo lúmen;
- Cateter de Tenckhoff ou Swanneck;
- Cateter de *permcath*;
- Swan-ganz;
- Porto-cath;
- Cateter tipo Hickman;
- PICC;
- Balão intra-aórtico.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	Prática Profissional	Estágio Supervisionado	Atividade Não Presencial - ANP	Horas-aula
00	80	00	00	80

Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.7 do Plano de Curso.

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: <https://crt.cps.sp.gov.br/index.php>

I.4 SISTEMAS ESTRUTURAL E ORGANIZACIONAL DAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
Função: Organização dos serviços de urgência e emergência	
Classificação: Planejamento	
Atribuições e Responsabilidades	
Identificar situações de riscos ocupacionais. Conhecer as redes de atenção para atendimentos de urgência e emergência.	
Atribuições Empreendedoras	
Demonstrar capacidade de lidar com situações novas e inusitadas.	
Valores e Atitudes	
Incentivar comportamentos éticos. Incentivar o diálogo e a interlocução. Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.	
Competências	Habilidades
1. Analisar os aspectos importantes relacionados à Rede de Atenção à Urgência Emergência e suas respectivas legislações.	1.1 Apresentar elementos que contextualizem a evolução histórica do atendimento pré-hospitalar. 1.2 Selecionar as legislações vigentes que regem o atendimento de urgência e emergência. 1.3 Descrever a função de cada profissional atuante na rede de Urgência e Emergência. 1.4 Identificar os equipamentos e materiais utilizados na Rede de Atenção de Urgência e Emergência.
2. Analisar os riscos a que estão expostos os trabalhadores nos ambientes profissionais e adotar mecanismos de prevenção.	2.1 Descrever a utilização dos equipamentos de proteção individual e coletiva. 2.2 Classificar situações de riscos e os riscos ocupacionais à saúde presentes no ambiente de trabalho. 2.3 Identificar as normas de tratamento apropriado dos resíduos de saúde e higienização do ambiente.
Orientações	
Recomenda-se, neste componente curricular, que o professor utilize metodologias ativas e diversificadas, tais como: estudos de casos clínicos, aprendizagem baseada em projetos e problemas, gamificação e seminários formativos, para que as competências e habilidades sejam construídas.	
Salienta-se, também, utilizar a simulação de prontuário eletrônico e Sistema de Informação em Saúde.	
Bases Tecnológicas	
Aspectos históricos e conceituais do atendimento	
Sistema Único de Saúde	
• Princípios gerais e organização nas esferas da gestão; • Portaria 1820 de 13 agosto de 2009 – Direitos e deveres dos usuários da Saúde; • Política Nacional de Atenção às Urgências; • Rede de Urgência e Emergência – RUE; • Classificação dos profissionais: ✓ médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, condutor e técnico auxiliar de regulação médica.	

- SAMU;
- GRAU;
- Atendimento de urgência e emergência em rodovias;
- Redes de atenção e linhas de cuidado;
- Sistemas de informação em saúde;
- Telemedicina.

Equipamentos, materiais

- Equipamentos de proteção Individual e Equipamentos de Proteção Coletivo (NR-6)
- Tipos de precauções:
 - ✓ padrão;
 - ✓ contato;
 - ✓ gotículas;
 - ✓ aerossóis.
- Acidente do Trabalho:
 - ✓ Comunicado de acidente de trabalho – CAT;

Processo e controle dos riscos

- Classificação dos riscos:
 - ✓ biológico;
 - ✓ químico;
 - ✓ ergonômico;
 - ✓ acidentais;
 - ✓ físico.
- Mapa de risco:
 - ✓ Classificação dos riscos ambientais.

Boas práticas

- Organizar o ambiente (fixo e móvel);
- Limpeza e/ou desinfecção:
 - ✓ ambientes e equipamentos hospitalares;
 - ✓ medidas de prevenção de infecção.
- Programa de Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde - PGRSS.

ANP – ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL

Orientações

A Atividade Não Presencial deverá ser obrigatoriamente desenvolvida pelo professor especialista mediador do componente técnico em **Ambiente Virtual de Aprendizagem** na unidade de ensino e ser realizada na modalidade a distância.

Competência	Habilidade
1. Identificar aspectos do bom relacionamento em equipe, a fim de obter melhorias no ambiente de trabalho.	1.1 Caracterizar como deve ser o bom relacionamento interpessoal com a equipe de trabalho. 1.2 Aplicar princípios de práticas empreendedoras no desenvolvimento do serviço laboral.

Bases Tecnológicas

Relacionamento interpessoal

- Relacionamento enfermagem-paciente/Equipe;
- Ótica empreendedora.

Carga horária (horas-aula)				
Teórica	Prática Profissional	Estágio Supervisionado	Atividade Não Presencial - ANP	Horas-aula
40	00	00	20	60
Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.				
Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: https://crt.cps.sp.gov.br/index.php				

I.5 AÇÕES DE FARMACOLOGIA EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
Função: Estudos sobre fármacos e suas aplicações em Urgência e Emergência	
Classificação: Planejamento	
Atribuições e Responsabilidades	
Identificar os medicamentos utilizados no atendimento de Urgência e Emergência, conforme protocolos e prescrição médica.	
Valores e Atitudes	
Desenvolver a criticidade. Valorizar ações que contribuam para a convivência saudável. Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.	
Competências	Habilidades
1. Identificar os grupos farmacológicos e suas ações nos sistemas, relacionando os cuidados de enfermagem e as possíveis intercorrências durante o atendimento de paciente em Urgência e Emergência.	1.1 Selecionar os grupos farmacológicos dos diversos sistemas e suas indicações. 1.2 Analisar as possíveis interações medicamentosas e inteirar-se sobre os cuidados de enfermagem. 1.3 Verificar os medicamentos de alto risco e fármacos potencialmente tóxicos na assistência à saúde.
Orientações	
Recomenda-se, neste componente curricular, que o professor utilize metodologias ativas e diversificadas, tais como: estudos de casos clínicos, aprendizagem baseada em projetos e problemas, gamificação, dramatização, seminários formativos, sala de aula invertida, dinâmicas em grupo e aprendizagem entre pares, para que as competências e habilidades sejam construídas.	
Bases Tecnológicas	
Grupos farmacológicos • Indicação, efeitos colaterais, interações medicamentosas, intervenções de enfermagem; • Cristalóides/colóides; • Sais minerais/vitaminas. Grupo de fármacos que atuam no sistema cardiovascular • Indicação, efeitos colaterais, interações medicamentosas, intervenções de enfermagem; • Drogas vasoativas: ✓ adrenalina; ✓ atropina; ✓ dopamina; ✓ dobutamina; ✓ noradrenalina; ✓ vasopressina. • Cardiotônicos; • Vasodilatadores (efeitos centrais): ✓ nitroglicerina; ✓ nitroprussiato de sódio. • Antiarrítmicos; • Antianginosos; • Antihipertensivos; • Anticoagulantes/coagulantes;	

- Antitrombócitos/fibrinolíticos/antifibrinolíticos.

Grupo de fármacos que atuam no sistema respiratório

- Indicação, efeitos colaterais, interações medicamentosas, intervenções de enfermagem;
- Broncodilatadores/expectorantes;
- Antitussígenos/mucolíticos.

Grupo de fármacos que atuam no sistema nervoso central

- Indicação, efeitos colaterais, interações medicamentosas, intervenções de enfermagem;
- Sedativos e hipnóticos;
- Analgésicos:
 - ✓ narcóticos e não narcóticos.
- Anti-inflamatórios:
 - ✓ esteroidal (Corticóides) e não esteroidal (AINEs).
- Anticonvulsivantes/Antiepiléticos;
- Psicotrópicos:
 - ✓ neurolépticos, antipsicóticos, ansiolíticos, antidepressivos.

Grupo de Fármacos que atuam no sistema metabólico

- Indicação, efeitos colaterais, interações medicamentosas, intervenções de enfermagem;
- Insulina/Glicose;
- Hipoglicemiantes orais.

Grupo de fármacos que atuam no sistema digestório

- Indicação, efeitos colaterais, interações medicamentosas, intervenções de enfermagem;
- Antiácidos/bloqueadores de HCl;
- Antiulcerosos:
 - ✓ antagonistas de receptores H2;
 - ✓ inibidores da bomba de prótons.
- Antieméticos/pró-cinéticos;
- Laxativos/purgativos;
- Antifiséticos/espasmolíticos;
- Antidiarreicos;
- Carvão vegetal ativado.

Grupo de fármacos que atuam no sistema geniturinário

- Indicação, efeitos colaterais, interações medicamentosas, intervenções de enfermagem;
- Diuréticos;
- Antissépticos urinários.

Medicamentos Antialérgicos/antianafiláticos

- Indicação, efeitos colaterais, interações medicamentosas, intervenções de enfermagem;
- Anti-histamínicos;
- Corticóides.

Antibióticos

- Indicação, efeitos colaterais, interações medicamentosas, intervenções de enfermagem;
- Bactericidas/bacteriostáticos;
- Penicilinas/cefalosporinas/B-lactâmicos/anfenicóis/polipeptídeos/macrolídeos/aminociclitolis.

Antifúngicos/antivirais

Indicação, efeitos colaterais, interações medicamentosas, intervenções de enfermagem.				
ANP – ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL				
Orientações				
A Atividade Não Presencial deverá ser, obrigatoriamente, desenvolvida pelo professor especialista mediador do componente técnico em Ambiente Virtual de Aprendizagem na unidade de ensino e ser realizada na modalidade a distância.				
Competência		Habilidade		
1. Conhecer os grupos farmacológicos e suas ações nos sistemas, relacionando os cuidados de enfermagem e as possíveis intercorrências durante o atendimento de paciente em Urgência e Emergência.		1.2 Descrever o preparo e administração de medicamentos de forma segura e correta.		
Bases Tecnológicas				
Administração de Medicamento - Responsabilidade; - Cuidados gerais no preparo e na administração de medicamentos; - Os treze certos na medicação; - Principais abreviaturas; - Cálculo de medicação microgotas/bureta.				
Carga horária (horas-aula)				
Teórica	Prática Profissional	Estágio Supervisionado	Atividade Não Presencial - ANP	Horas-aula
60	00	00	20	80
Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.				
Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: https://crt.cps.sp.gov.br/index.php				

I.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AGRAVOS À SAÚDE	
Função: Prestar assistência de enfermagem a pacientes em urgência e emergência Classificação: Execução	
Atribuições e Responsabilidades	
Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento, estabelecendo as prioridades. Realizar classificação de risco e prestar a assistência de enfermagem conforme protocolos de atendimento a pacientes em urgência e emergência.	
Atribuições Empreendedoras	
Evidenciar iniciativa e flexibilidade para adaptar se à nova dinâmica. Demonstrar comprometimento com a equipe de trabalho, organizar materiais e procedimentos de maneira diversa à usual, observando as regras de segurança, visando eficiência na assistência à vítima.	
Valores e Atitudes	
Desenvolver a criticidade. Estimular o interesse na resolução de situações-problema. Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.	
Competências	Habilidades
1. Identificar, conforme os protocolos estabelecidos, os procedimentos apropriados para atuar nas situações de urgência e emergência.	1.1 Admitir o paciente na sala de emergência com atenção à biossegurança. 1.2 Auxiliar a equipe de saúde na aplicação do protocolo de atendimento, de acordo com a condição clínica. 1.3 Prestar assistência de enfermagem ao paciente com agravos à saúde de forma síncrona e organizada. 1.4 Manusear equipamentos disponíveis para a prática assistencial. 1.5 Registrar no prontuário, conforme a terminologia técnica da área profissional, os procedimentos e ocorrências realizados.
Orientações	
O estágio supervisionado será realizado: em Unidades de pacientes de alta complexidade, em Unidades de Pronto-Socorro e/ou Unidades de Pronto atendimento. Há obrigatoriedade do uso de equipamentos de proteção individual, conforme NR 32. É necessário que o Professor do Estágio cumpra as normas que orientam o Estágio Supervisionado: registre nas fichas de estágio, as atividades e os cuidados realizados diariamente, assegure, de maneira organizada, o decorrer de todo o estágio e identifique os protocolos de cada instituição de saúde.	
Bases Tecnológicas	
Abordagem inicial, sinais e sintomas e assistência de enfermagem nas alterações dos sistemas Preparo e administração de medicamentos conforme grupos farmacológicos Neurológico • Cefaleia; • Aneurisma; • Estado de mal epilético; • Acidente vascular encefálico; ✓ hemorrágico;	

- ✓ hemorragia subaracnóidea;
- ✓ isquêmico.
- Pressão intracraniana
 - ✓ hipertensão intracraniana.

Sistema respiratório

- Asma;
- Hemotórax;
- Pneumotórax;
- Derrame pleural;
- Embolia pulmonar;
- Edema agudo de pulmão;
- Insuficiência respiratória aguda;
- Doença pulmonar obstrutiva crônica exacerbada.

Sistema cardiovascular

- Aneurisma;
- Arritmias cardíacas:
 - ✓ atriais;
 - ✓ ventriculares.
- Crises hipertensivas;
- Insuficiência cardíaca;
- Síndromes coronarianas agudas;
- Parada cardiorrespiratória.

Sistema gastrointestinal

- Apendicite;
- Pancreatite;
- Abdome agudo;
 - ✓ inflamatório;
 - ✓ obstrutivo;
 - ✓ perfurativo;
 - ✓ hemorrágico;
 - ✓ vascular.
- Hemorragia digestiva alta;
- Hemorragia digestiva baixa;
- Hepatites medicamentosas;
- Hipertensão intra-abdominal;
- Isquêmica mesentérica aguda;
- Encefalopatia hepática (Hipóxia);
- Síndrome do compartimento abdominal.

Sistema metabólico

- Hipoglicemia;
- Hiperglicemia;
- Coma mixedematoso;
- Cetoacidose diabética;
- Desequilíbrio ácido básico e hidroeletrolítico.

Sistema urinário

- Insuficiência renal aguda;

- Distúrbios do sistema renal:
 - ✓ cálculo renal;
 - ✓ hematúria;
 - ✓ retenção urinária.
- Infecção Trato Urinário - ITU.

Psiquiatria

- Surto psicótico;
- Síndrome do pânico;
- Suicídio e automutilação;
- Crises de abstinência.

Intoxicação

- Exógena:
 - ✓ adulto;
 - ✓ pediátrico.
- Intoxicação por animais peçonhentos.

Agravos infecciosos

- Covid-19;
- Meningite;
- Tuberculose.

Alterações sistêmicas

- Choque:
 - ✓ hipovolêmico;
 - ✓ cardiogênico;
 - ✓ obstrutivo;
 - ✓ distributivo:
 - séptico;
 - neurogênico;
 - anafilático.

Obstétricos

- Abdome agudo na gestação;
- Doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG):
 - ✓ síndrome HELLP.
- Trauma no período gestacional (violência, queda, acidentes);
- Assistência ao parto.

Pediátricos

- Encefalite;
- Pneumonia;
- Arboviroses;
- Síndrome da morte súbita no lactente;
- Gastroenterites agudas e desidratação.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	Prática Profissional	Estágio Supervisionado	Atividade Não Presencial - ANP	Horas-aula
00	00	80	00	80

Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.7 do Plano de Curso.

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: <https://crt.cps.sp.gov.br/index.php>

I.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AGRAVOS TRAUMÁTICOS	
Função: Assistência de emergência nos agravos traumáticos	
Classificação: Execução	
Atribuições e Responsabilidades	
Realizar relatório de atendimento. Identificar e distinguir situações de urgência e emergência relacionadas ao trauma. Prestar assistência de enfermagem à vítima em conformidade com os protocolos de atendimento.	
Atribuições Empreendedoras	
Evidenciar iniciativa e flexibilidade para adaptar-se às novas dinâmicas. Demonstrar comprometimento com a equipe de trabalho. organizar materiais e procedimentos de maneira diversa à usual, observando as regras de segurança, visando à eficiência na assistência à vítima.	
Valores e Atitudes	
Desenvolver a criticidade. Estimular a comunicação nas relações interpessoais. Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.	
Competência	Habilidades
1. Identificar, conforme os protocolos estabelecidos no atendimento pré-hospitalar, os procedimentos apropriados para atuar nas situações de urgência e emergência no trauma.	1.1 Verificar os sinais e sintomas dos diferentes agravos traumáticos inseridos nos critérios de prioridade e classificação de risco no atendimento. 1.2 Comunicar à equipe multidisciplinar as alterações detectadas nas vítimas traumáticas. 1.3 Efetuar, conforme protocolo, as técnicas de imobilização e transporte da vítima. 1.4 Aplicar assistência de enfermagem às vítimas de trauma, utilizando os recursos de suporte de vida, básico e/ou avançado. 1.5 Realizar procedimentos de enfermagem, visando à permeabilidade das vias aéreas e perfusão eficiente. 1.6 Administrar os medicamentos em urgência/emergência, segundo regulação médica. 1.7 Elaborar relatório do atendimento à vítima, utilizando as terminologias vigentes.
Orientações	
O estágio supervisionado será realizado: em Unidades de pronto atendimento, em Pronto-Socorro, em Salas de emergência, Salas de estabilização, em Unidades semi-intensivas, Unidades de Centro Cirúrgico (cirurgias de emergência, urgência, geral e queimados), Unidades Básica de Saúde (UBS) e em Serviços de atendimento pré-hospitalar móvel. Há obrigatoriedade do uso de equipamentos de proteção individual, conforme NR 32. É necessário que o Professor do Estágio cumpra as normas que orientam o Estágio Supervisionado: registre, atividades e cuidados realizados diariamente nas fichas de estágio, assegure, de maneira organizada, o decorrer de todo o estágio e identifique os protocolos de cada instituição de saúde.	
Bases Tecnológicas	
Assistência de enfermagem em acidentes com Múltiplas Vítimas (IMV) • Critérios de Classificação de Vítimas: ✓ <i>START</i>.	

Avaliação do cenário

- Cinemática do trauma;
- Biomecânica;
- Avaliação primária;
- Transporte e remoção do paciente:
 - ✓ técnica de imobilização;
 - ✓ técnica de mobilização:
 - rolamento;
 - bloco;
 - alinhamento;
 - levantamento.
- Transporte com prancha, maca e veículos;
- Transporte de maca com suporte ventilatório.

Avaliação do paciente em situação de risco

- Avaliações:
 - ✓ primária;
 - ✓ secundária.
- Manobras - definição:
 - ✓ manobra de *Chin Lift*;
 - ✓ manobra de *Jaw Thrust*;
 - ✓ manobra de Heimlich.
- Escala:
 - ✓ Glasgow (avaliação pupilar);
 - ✓ dor (escala visual analógica e visual numérica).

Atendimento pré-hospitalar (APH)

- Suporte básico de vida (SBV);
- Suporte avançado de vida (SAV).

Trauma

- Avaliação, atendimento, tratamento da vítima de trauma e cuidados de enfermagem:
 - ✓ politrauma;
 - ✓ trauma musculoesquelético:
 - amputação traumática.
 - ✓ fraturas abertas e fechadas;
 - ✓ trauma crânio encefálico;
 - ✓ trauma de face:
 - lesões oculares;
 - descolamento de retina.
 - ✓ trauma raquimedular:
 - síndrome de esmagamento;
 - rabidomiólise traumática.
 - ✓ trauma de tórax;
 - ✓ pneumotórax:
 - hemotórax;
 - tipos de drenos.
 - ✓ trauma de abdome:
 - síndrome Abdominal Compartimental.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	Prática Profissional	Estágio Supervisionado	Atividade Não Presencial - ANP	Horas-aula
00	00	100	00	100
Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.7 do Plano de Curso. Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.				
Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: https://crt.cps.sp.gov.br/index.php				

4.5. Metodologia de Elaboração e Reelaboração Curricular e Público-alvo da Educação Profissional

A Resolução CNE/CP 1/2021 evidencia que os Eixos Tecnológicos são possibilidades de organização, podendo também, quando couber, serem segmentados em áreas tecnológicas, com vistas a orientar para melhor organizar os itinerários formativos.

A cada novo paradigma legal da Educação Profissional e Tecnológica, o Centro Paula Souza executa as adequações cabíveis desde o paradigma imediatamente anterior, da organização de cursos por área profissional, até a mais recente taxonomia de eixos tecnológicos do Ministério da Educação – MEC.

Ao lado do atendimento à legislação (e de participação em consultas públicas, quando demandado pelos órgãos superiores, com o intuito de contribuir para as diretrizes e bases da Educação Profissional e Tecnológica), o desenvolvimento e o oferecimento de cursos técnicos em parceria com o setor produtivo/mercado de trabalho têm sido a principal diretriz do planejamento curricular da instituição.

A metodologia atualmente utilizada pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares constitui-se primordialmente nas ações/processos descritos a seguir:

1. Pesquisa dos perfis e atribuições profissionais na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – do Ministério do Trabalho e Emprego e, também, nas descrições de cargos do setor produtivo/mercado de trabalho, preferencialmente em parceria.
2. Seleção de competências, de habilidades e de bases tecnológicas, de acordo com os perfis profissionais e atribuições.
3. Consulta ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, para adequação da nomenclatura da habilitação, do perfil profissional, da descrição do mercado de trabalho, da infraestrutura recomendada e da possibilidade de temas a serem desenvolvidos.
4. Estruturação de componentes curriculares e respectivas cargas horárias, de acordo com as funções do processo produtivo. Esses componentes curriculares são construídos a partir da descrição da função profissional subjacente à ideologia

curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a mobilização das diretrizes conceituais e das pragmáticas.

5. Mapeamento e catalogação das titulações docentes necessárias para ministrar aulas em cada um dos componentes curriculares de todas as habilitações profissionais.
6. Mapeamento e padronização da infraestrutura necessária para o oferecimento de cursos técnicos: laboratórios, equipamentos, instalações, mobiliário e bibliografia.
7. Estruturação dos planos de curso, documentos legais que organizam e ancoram os currículos na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional e organização curricular, aproveitamento de experiências, de conhecimentos e avaliação da aprendizagem, bem como infraestrutura e pessoal docente, técnico e administrativo.
8. Validação junto ao público interno (Unidades Escolares) e ao público externo (Mercado de Trabalho/Setor Produtivo) dos currículos desenvolvidos.
9. Estruturação e desenvolvimento de turma-piloto para cursos cujos currículos são totalmente inéditos na instituição e para cursos não contemplados pelo MEC, em seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
10. Capacitação docente e administrativa na área de Currículo Escolar.
11. Pesquisa e publicação na área de Currículo Escolar.

O público-alvo da produção curricular em Educação Profissional e Tecnológica constitui-se nos trabalhadores de diferentes arranjos produtivos e níveis de escolarização, que precisam ampliar sua formação profissional, bem como em pessoas que iniciam ou que desejam migrar para outras áreas de atuação profissional.

4.6. Enfoque Pedagógico

Constituindo-se em meio para guiar a prática pedagógica, o currículo organizado a partir de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, a organização do processo de aprendizagem privilegiará a definição de objetivos de aprendizagem e/ou questões geradoras, que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

Dessa forma, a problematização e a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e informações relacionadas às competências requeridas.

4.6.1. Fortalecimento das competências relativas ao Empreendedorismo

Atualmente, dos cursos existentes (101 Habilitações Profissionais – modalidade concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, dessas, 37 Habilitações Profissionais oferecidas na forma Integrada ao Ensino Médio, 33 Especializações Técnicas e 5 cursos de Formação Inicial e Continuada), aproximadamente 50% (cinquenta por cento) abordam transversalmente o tema “Empreendedorismo” ou apresentam explícito o componente curricular “Empreendedorismo” na respectiva matriz curricular.

As ações do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) visam a ampliar o tema, de maneira transversal. O referente projeto, que teve início em janeiro de 2014, desenvolve a proposta de inclusão do tema “Empreendedorismo” nos cursos em formulação/reformulação de todos os Eixos Tecnológicos. O contexto da proposta tem como foco o desenvolvimento de competências empreendedoras, que são de extrema importância para a formação do profissional contemporâneo. Assim, um conjunto de dez competências empreendedoras passa a fazer parte dos Planos de Curso, alinhadas com as habilidades e com as bases tecnológicas pertinentes aos componentes de foco comportamental, pragmático ou de planejamento. São elas:

1. Resolver problemas novos, partindo do uso consciente de ferramentas de gestão e da criatividade.
2. Comunicar ideias com clareza e objetividade, utilizando instrumental que otimize a comunicação.
3. Tomar decisões, mobilizando as bases tecnológicas para a construção da competência geral de análise da situação-problema.
4. Demonstrar iniciativa, antecipando os movimentos, ações e consequências dos acontecimentos do entorno.
5. Desenvolver a ação criativa, fazendo uso de visão sistêmica, conectando saberes e buscando soluções eficazes.
6. Desenvolver autonomia intelectual, encontrando caminhos alternativos para atingir metas de modo analítico e estratégico e em alinhamento com o meio produtivo.

7. Representar as regras de convivência democrática, atuando em grupo e interagindo com a diversidade social, buscando mensurar o impacto de suas ações na esfera social, e não apenas na esfera econômica.
8. Desenvolver e demonstrar visão estratégica, considerando os fatores envolvidos em cada questão e as metas pretendidas pelo setor produtivo em que se vê inserido.
9. Analisar aspectos positivos e aspectos negativos de cada decisão.
10. Planejar e estruturar ações empreendedoras com o objetivo de aprimorar a relação custo-benefício, criando estrutura estável e durável, em termos de trabalho e sustentabilidade econômica.

Como suporte ao desenvolvimento dessas competências, o projeto Empreendedorismo no Gfac implementa e capacita os docentes no uso de um conjunto de metodologias e ferramentas, praticadas pelos mercados atuais, como *Design Thinking*, *Business Model Generation* (BMG), Mapa de Empatia, Análise *SWOT* – *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities and Threats* (FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) – e outras, que estruturam o planejamento, a visão sistêmica, a integração social, a tomada de decisão e a autoavaliação dos alunos, permitindo aos docentes avaliarem, junto com os discentes, o processo de resolução de problemas, e não apenas respostas “corretas”.

O Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) contempla os cursos elaborados e atualizados com uma abordagem temática do Empreendedorismo. Embora em alguns cursos o Empreendedorismo apareça em forma de componente, todos os cursos apresentam competências e atribuições gerais voltadas para a ação empreendedora adequada ao contexto de cada perfil profissional. Essas atribuições e competências gerais são desenvolvidas transversalmente em componentes específicos dos cursos, a partir do desenvolvimento de competências e de habilidades que contribuem para o desenvolvimento do perfil empreendedor. Além dos componentes de Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC) e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (DTCC), outros componentes presentes nos cursos também apresentam abordagem do tema Empreendedorismo, por comportarem competências e habilidades que contribuem para a formação integral do perfil técnico e empreendedor.

4.6.2. Fortalecimento das competências relativas à Língua Inglesa e à Comunicação Profissional em Língua Estrangeira

O Centro Paula Souza tem como uma de suas diretrizes a apreensão e a difusão do conhecimento globalizado, o que se dá, em grande medida, pela língua inglesa, com todos os conhecimentos e princípios técnicos e tecnológicos subjacentes.

O ensino da Língua Inglesa, no que concerne à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pauta-se no desenvolvimento de competências, de habilidades e de bases tecnológicas voltadas à comunicação profissional de cada área de atuação, de acordo com os conceitos e termos técnicos e científicos empregados.

São desenvolvidas habilidades linguísticas que envolvem a recepção e a produção da língua, com ênfase na interpretação de texto e na produção de alguns gêneros simples relacionados à comunicação de cada profissão, respeitando a atuação do profissional técnico, que pode ser expressa nos contextos de atendimento ao público, elaboração de artigos, documentações técnicas e apresentações orais, entrevistas, interpretação e produção de textos de vários níveis de complexidade.

Nos cursos técnicos, a Língua Inglesa é trabalhada no componente curricular Inglês Instrumental (Inglês para Finalidades Específicas) e também no componente Língua Estrangeira Moderna – Inglês (que inclui comunicação profissional).

4.6.3. Fortalecimento das competências relativas à Língua Portuguesa e à Comunicação Profissional em Língua Materna

Nos cursos técnicos, a Língua Portuguesa é trabalhada nos componentes curriculares Linguagem, Trabalho e Tecnologia e Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional, além das especificidades de algumas habilitações.

As competências-chave de analisar, interpretar e produzir textos técnicos das diversas áreas profissionais são desenvolvidas nesses componentes, de acordo com as respectivas terminologias técnicas e científicas, nas modalidades oral e escrita de comunicação, visando à elaboração de gêneros textuais como cartas comerciais e oficiais, relatórios técnicos, memoriais, comunicados, protocolos, entre outros gêneros, considerando as características de cada área de atuação.

4.6.4. Fortalecimento das competências relativas à Matemática

Nos currículos das habilitações profissionais técnicas ofertadas na forma integrada ao Ensino Médio, a Matemática, que se constitui em uma área de Conhecimento Autônoma na Formação Geral no Brasil, como componente curricular, teve sua representatividade aumentada, com ênfase no desenvolvido das seguintes competências-chave, ao longo de

três séries: “Interpretar, na forma oral e escrita, símbolos, códigos, nomenclaturas, instrumentos de medição e de cálculo para representar dados, fazer estimativas e elaborar hipóteses”; “Analisar regularidades em situações semelhantes para estabelecer regras e propriedades.”; “Analisar identidades ou invariantes que impõem condições para resolução de situações-problema.”; “Interpretar textos e informações da Ciência e da Tecnologia relacionados à Matemática e veiculados em diferentes meios.”; “Avaliar o caráter ético do conhecimento matemático e aplicá-lo em situações reais”; “Elaborar hipóteses recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades”; “Analisar a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo”.

Pretende-se, em última instância, com esse fortalecimento do ensino da Matemática, desenvolver as capacidades práticas de utilizar o conhecimento matemático como apoio para avaliar as aplicações tecnológicas dos diferentes campos científicos e também de identificar recursos matemáticos, instrumentos e procedimentos para posicionar-se e argumentar sobre questões de interesse da comunidade.

Dessa maneira, a Matemática atende aos macro-objetivos de comunicação no mundo profissional e no mundo social, seja no percurso da cognição, seja na manifestação da expressão em relação aos fatos técnicos, científicos e, também, cotidianos.

4.6.5. Fortalecimento das competências relativas à Informática

Nos cursos técnicos, a Informática é trabalhada no componente curricular Aplicativos Informatizados, e em outros componentes que requerem especificidades para a utilização de softwares e hardwares.

Sinteticamente, são desenvolvidas as competências-chave de seleção e utilização de sistemas operacionais, softwares, aplicativos, plataformas de desenvolvimento de websites ou blogs, além de redes sociais para publicação de conteúdo na internet pertinentes a cada área de atuação.

4.6.6. Fortalecimento das competências relativas à Ética e Cidadania Organizacional

Nos cursos técnicos, a ética e a cidadania são trabalhadas no componente curricular Ética e Cidadania Organizacional.

Dentre as competências-chave, destacam-se a análise e a utilização do Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990), da Legislação Trabalhista, dos

Regulamentos e Regras Organizacionais e dos Procedimentos para a Promoção da Imagem Organizacional.

São desenvolvidas habilidades que direcionam à identificação e utilização do código de ética da respectiva profissão, ao trabalho em equipe, ao respeito às diversidades e aos direitos humanos.

Com o referido componente, objetiva-se estimular práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade na formação profissional e ética do cidadão.

4.6.7. Fortalecimento das competências pessoais, dos valores e das atitudes na conduta profissional

Na prática histórica de planejamento curricular das habilitações profissionais técnicas de nível médio do Centro Paula Souza, as competências pessoais, os valores e as atitudes na conduta profissional estão sendo gradualmente fortalecidos e expressos, cada vez mais explicitamente, na redação dos componentes curriculares.

Concebemos as competências pessoais como capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

Quanto aos valores e atitudes, definimos como uma macroclasse, que se constitui em um conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica).

Dessa forma, na orientação curricular do Centro Paula Souza para os cursos técnicos, não somente as competências e habilidades profissionais são o foco, mas também as competências individuais que levam a uma otimização da organização coletiva. Sob esse ponto de vista, há uma aproximação entre o sentido mais psicológico ou individualizante de competência, paralelamente (e conjuntamente) ao sentido mais prático e demonstrável de desempenho, que aproxima, sim, as competências às atribuições ou atividades de um

cargo ou função, mas não as reduz à execução ou ao direcionamento excludente do conhecimento a uma ou outra “prática de mercado”, como querem algumas teorias e algumas críticas.

A capacidade de demonstrar as competências e fazê-las úteis a uma sociedade, a nosso ver, não limita, mas sim amplia as habilidades sociais e críticas dos indivíduos em seu papel de profissional, que não é o único papel de um ser na sociedade, obviamente, bem como amplia a atuação do professor e das sistêmicas educativas, no que concerne a um ensino significativo, avaliável e a serviço da sociedade.

4.6.8. Fortalecimento das competências relativas à elaboração de projetos e solução de problemas do mundo do trabalho

No Centro Paula Souza, a valorização dos aspectos culturais no currículo é manifestada na Educação por Projetos, nos trabalhos de conclusão de curso obrigatórios, no aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e na própria educação por competências profissionais, cuja ênfase é a atuação profissional para a solução de problemas reais do mundo do trabalho e da vida do cidadão, ancorada histórica, social e politicamente, ou seja, contextualizada, com vistas à eficiência e à eficácia da Educação Escolar e ao desenvolvimento da autonomia do educando. A cultura é o fator comum entre sociedade, ideologia, História e conhecimento.

O ambiente virtual possibilita ao professor acesso a ferramentas de desenvolvimento de Design de Projetos (modelo baseado no Design *Thinking*) e a critérios relativos à Economia Criativa, com um passo a passo sobre os objetivos, metodologias, desenvolvimento e outros itens importantes na estruturação não somente da pesquisa, mas na conclusão do projeto.

Ainda em relação aos professores orientadores, além das ferramentas do Design de Projetos e Economia Criativa, trabalhamos o contexto da avaliação por competências.

Em todos os cursos técnicos são desenvolvidos projetos interdisciplinares, a exemplo do trabalho de conclusão de curso (TCC), componente curricular obrigatório nos currículos das habilitações profissionais, destinado a desenvolver as competências-chave da pesquisa, análise e utilização de informações coletadas a partir de pesquisas bibliográficas e de pesquisas de campo, com o objetivo de propor soluções para os problemas relacionados a cada área de atuação. Na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, os alunos passam por duas fases, planejamento e desenvolvimento, com aplicação de conhecimentos de legislação, elaboração de instrumentos de pesquisa, estudos

mercadológicos, elaboração de experimentos e de protótipos, além da sistematização monográfica e documentação dos projetos.

4.6.9. Fortalecimento das competências relacionadas a Gestão de Energia, Eficiência Energética e Energias Renováveis

Os temas “gestão de energia” “eficiência energética” e “energias renováveis” são desenvolvidos em cursos técnicos do Centro Paula Souza visando a competências-chave relacionadas à interpretação e aplicação da legislação e das normas técnicas referentes ao fornecimento, à qualidade e à eficiência de energia e impactos ambientais; elaboração de planos de uso racional e de conservação de energia; instalação e manutenção de equipamentos dos respectivos sistemas.

Esses temas são recorrentes em habilitações profissionais dos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais e Produção Industrial.

4.6.10. Fortalecimento das competências relacionadas a Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente

Em nosso país, a legislação sobre Segurança do trabalho é bastante abrangente, composta por Normas Regulamentadoras – NRs, leis complementares, como portarias e decretos, e também convenções da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil. Ainda assim, registra-se uma alta taxa de doenças e acidentes do trabalho. Os riscos estão presentes em todos os ambientes laborais, nas mais diversas áreas de atuação do trabalhador. A incorporação das boas práticas de gestão da Saúde e Segurança no Trabalho contribui para a proteção contra os riscos presentes no ambiente laboral, prevenindo acidentes e doenças, diminuindo prejuízos, além de promover a melhoria contínua dos ambientes de trabalho e da qualidade de vida dos trabalhadores. Assim, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição responsável pela maior parcela da Educação Profissional no Estado de São Paulo, considerando estes fatores, que são de extrema importância para a formação e desempenho do futuro profissional, propõe desenvolver em todas as habilitações profissionais técnicas competências-chave relacionadas à análise e aplicação da legislação, das normas técnicas e de procedimentos referentes à identificação de riscos e prevenção de acidentes e doenças do trabalho e de impactos ambientais.

4.6.11. Padronização da infraestrutura, softwares e bibliografia para oferecimento de cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de Padronização de Laboratórios, que surgiu da necessidade de estabelecimento de um padrão de informações referentes ao tipo e à quantidade de instalações e de equipamentos necessários ao oferecimento das habilitações profissionais e do Ensino Médio no Centro Paula Souza.

São reunidas equipes de especialistas, que partem dos Referenciais Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de pesquisas e contatos com o setor produtivo.

Os objetivos principais são definir padrões de laboratórios (quanto a espaços físicos e equipamentos), para os novos cursos elaborados pelas equipes de professores especialistas do Laboratório de Currículos.

Os resultados esperados para o projeto são:

- Produção da documentação necessária à Padronização de Laboratórios:
 - ✓ documento completo: contempla a descrição completa dos equipamentos, mobiliário, acessórios e softwares de acordo com o sistema BEC /SIAFISICO e itens de consumo e suas quantidades, bem como a descrição e elaboração dos leiautes dos espaços físicos;
 - ✓ documento resumido: contempla informações básicas como identificação do equipamento, mobiliários e acessórios, softwares e suas quantidades, leiautes e possibilidades de compartilhamento dos laboratórios na unidade com várias habilitações profissionais.
- Subsidiar os setores da Administração Central e Etecs, no que se refere à implantação de novas unidades e novos cursos, utilizando-se como subsídio a documentação produzida pela Padronização de Laboratórios.
- Atualização da publicação eletrônica – site, divulgação da publicação resumida e documento completo.

4.6.12. Catalogação da Titulação Docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de catalogação da titulação docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes

curriculares dos cursos técnicos, que resulta no Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência (CRT).

O CRT tem por competência estabelecer, para cada componente curricular, a titulação dos docentes que são habilitados a ministrá-los e, por consequência, disciplinar os concursos públicos para ingresso na carreira docente, bem como o processo de atribuição de aulas. Este novo formato foi estruturado e disponibilizado para consulta na forma de site, contemplando as bases de busca: “Titulações” (diplomas de graduação dos professores); “Habilitações” (cursos técnicos) e “Componentes Curriculares”.

O CRT é atualizado semestralmente, disponibilizado eletronicamente nos meses de julho e de dezembro, na página da Unidade do Ensino Médio e Técnico e, excepcionalmente, em outra época, em arquivo separado, no mesmo espaço, nos casos em que houver necessidade, interesse da Instituição ou alteração da legislação.

O gerenciamento do CRT requer, além do monitoramento do site, o atendimento ao público docente externo ao Centro Paula Souza e também a orientação a docentes e gestores da Instituição nos momentos de atribuição de aulas e abertura de concursos e processos seletivos. Visa-se com esses procedimentos, ligados diretamente à carreira docente do Centro Paula Souza, à constituição de instrumento de regulação que apresente imparcialidade dos processos (todos os cursos são cadastrados), a transparência das ações institucionais (possibilidade de consulta via internet sem necessidade de senha - site aberto), a disposição de diálogo da Instituição (sistema de contato com público externo) e a renovação constante, com a possibilidade de solicitação de análise e inclusão de titulações de quaisquer interessados, da comunidade externa ou da comunidade interna do Centro Paula Souza.

4.7. Prática Profissional

A Prática Profissional será desenvolvida em laboratórios da Unidade de Ensino e nas empresas representantes do setor produtivo, se necessário, e/ou estabelecido em convênios ou acordos de cooperação.

A prática será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria, pois constitui e organiza o currículo. Estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, relatórios, trabalhos individuais e trabalhos em equipes serão procedimentos pedagógicos desenvolvidos ao longo do curso.

O tempo necessário e a forma como será desenvolvida a Prática Profissional realizada na escola e/ou nas empresas ficarão explicitados na proposta pedagógica da Unidade de Ensino e no plano de trabalho dos docentes.

Todos os componentes curriculares preveem a prática, juntamente com os conhecimentos teóricos, visto que as competências são constituídas na mobilização e aplicação das habilidades (práticas) e de fundamentação teórica, técnica, científica, tecnológica (bases tecnológicas).

Os componentes curriculares, organizados por competências, trazem explícitas as habilidades a serem desenvolvidas, relacionadas (inclusive numericamente a cada competência), bem como o aparato teórico, que subsidia o desenvolvimento de competências e de habilidades.

A explicitação da carga horária "Prática" no campo específico de cada componente curricular, no final de cada quadro, em que há a divisão entre "Teórica" e "Prática" é uma distinção puramente metodológica, que visa direcionar o processo de divisão de classes em turmas (distribuição da quantidade de alunos, em duas ou mais turmas, quando da necessidade de utilizar outros espaços além dos espaços convencionais da sala de aula, como laboratórios, campos de estágio, empresas, atendimento nas áreas de Saúde, Indústrias, Fábricas entre outras possibilidades, nas ocasiões em que esses espaços não comportarem o número total de alunos da classe, sendo, então, necessário distribuir a classe, dividindo-a em turmas).

Assim, todos os componentes desenvolvem práticas, o que pode ser constatado pela própria existência da coluna 'habilidades', mas será evidenciada a carga horária "Prática" quando se tratar da necessidade de utilização de espaços diferenciados de ensino-aprendizagem, além da sala de aula, espaços esses que podem demandar a divisão de classes em turmas, por não acomodarem todos os alunos de uma turma convencional.

Dessa forma, um componente que venha a ter sua carga horária explicitada como 100% teórica não deixa de desenvolver práticas - apenas significa que essas práticas não demandam espaços diferenciados nem a divisão de classes em turmas.

Cada caso de divisão de classes em turmas será avaliado de acordo com suas peculiaridades; cada Unidade de Ensino deve seguir os trâmites e orientações estabelecidos pela Unidade do Ensino Médio e Técnico para obter a divisão de classes em turmas.

4.7.1 Atividade Não Presencial – ANP

Para o cumprimento da carga horária prevista nos componentes curriculares do Módulo Único do Plano de Curso da Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Oncologia, foi proposta uma Metodologia Diferenciada, que compreende a utilização de um espaço **Virtual de Aprendizagem** para a complementação do aprendizado iniciado em sala de aula.

As ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizado, que pode ser denominado sala de aula virtual, visa mediar o processo ensino-aprendizagem a distância, bem como complementar o aprendizado iniciado em sala de aula, visto tratar-se de ambiente coletivo para construção de conhecimento e práticas inovadoras para aproximar o aluno à realidade do mercado de trabalho.

Cada componente curricular contempla atividades teórico-práticas, dispondo diferentes ferramentas pedagógicas: textos técnicos ou acadêmicos, apresentando situações problemáticas, vídeos, imagens, avisos e notícias; além da disponibilização de ferramentas de comunicação que possibilitam aprendizado mais atrativo, tais como: fóruns, chats, grupos de discussão, portfólios, blogs, entre outros, contribuindo significativamente na flexibilização do desenvolvimento das bases tecnológicas em momentos síncronos e assíncronos.

O acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem dar-se-á por meio de login e senha individual. Ao entrar, o aluno será direcionado à página inicial do componente curricular, na qual estarão disponíveis as aulas (material instrucional não presencial) e as atividades propostas (atividades não presenciais), conforme cronograma previamente programado pelo professor especialista mediador (**obrigatoriamente será o professor especialista das aulas presenciais desse componente**). O material instrucional será organizado a partir das tecnologias pedagógicas disponíveis. Segue abaixo a carga horária prevista:

Componentes curriculares com Atividade Não Presencial (ANP)

Componente Curricular	Carga Horária (ANP)	Carga Horária Total
Assistência de Enfermagem em Urgências e Emergências Clínicas	20 horas-aula	80 horas-aula
Sistemas Estrutura e Organizacional das Unidades de Urgência e Emergência	20 horas-aula	60 horas-aula
Ações de Farmacologia em Atendimentos de Urgência e Emergência	20 horas-aula	80 horas-aula

4.7.2. Orientação

O acesso do aluno ao Ambiente Virtual ocorrerá à distância; a frequência e as atividades avaliativas serão monitoradas conforme os registros verificados em banco de dados, sendo observadas a data e o horário de início e fim da realização das atividades pelo aluno. Esse monitoramento permite ao professor especialista-mediador acompanhar a participação dos discentes e, dessa forma, desenvolver a função de orientação e motivação dos trabalhos.

4.7.3. Avaliação

A avaliação por competência é constituída por um processo contínuo e acumulativo que tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento e a evolução do aprendizado do estudante. Recomenda-se a utilização de instrumentos diversificados. Os alunos realizarão atividades online e/ou presenciais, as quais subsidiarão o processo de aprendizagem, que permitirá analisar a construção das competências profissionais e socioemocionais.

4.8. Estágio Supervisionado

O Curso de **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)** exige o cumprimento de estágio supervisionado em sua organização curricular e objetiva a integração do ensino teórico à prática, visando à aquisição de experiências nas diversas áreas de atuação desse profissional.

As atividades de Estágio Supervisionado serão desenvolvidas junto a clientes/pacientes em: Unidades de pacientes de alta complexidade, Unidade de Pronto Socorro, Unidade de Pronto atendimento, sala de emergência, salas de estabilização, e unidades semi-

intensivas, unidade de Centro Cirúrgico (cirurgias de emergência, urgência, geral e queimados), Unidade Básica de Saúde (UBS), serviços de atendimento pré-hospitalar móvel, com disponibilização de serviços que permitam a vivência dos alunos em situações próximas.

A formação dos grupos de alunos por estágio deverá respeitar as especificidades das empresas referente à ambiência quanto a quantidade de membros. As atividades do setor de estágio serão coordenadas por professores (enfermeiros) especialmente designados para orientar e supervisionar diretamente as ações desenvolvidas.

O estágio contará com uma carga horária total de **180** horas-aula de práticas profissionais, concomitantemente com as aulas teóricas e está diretamente relacionado ao módulo único. O campo de estágio deverá reunir condições que atendam às demandas de organização, atualização de técnicas e equipamentos adequados, a fim de assegurar o desenvolvimento das competências previstas no período de estágio.

Para realização dos estágios, de acordo com os preceitos legais, há necessidade dos seguintes documentos:

- acordo de cooperação entre a instituição de ensino e a instituição concedente do campo de estágio. Este documento deverá definir as responsabilidades de ambas as partes e todas as condições necessárias à realização;
- termo de compromisso de estágio, consignando as responsabilidades do estagiário e da instituição concedente, firmado pelo representante da instituição e pelo estagiário, intermediado pela Instituição de Ensino;
- seguro de vida em grupo e acidentes pessoais para todos os estagiários e para o supervisor, com cobertura para todo o período de duração do estágio;
- carteira de vacinação atualizada, como forma de proteção à saúde (Norma Regulamentadora 32 da Portaria 3214 do M.T.E);
- ficha de acompanhamento de estágio, com registros diários feitos pelo estagiário e confirmados pelo supervisor de estágio.

O estágio somente poderá ser realizado de maneira concomitante com o curso, ou seja, ao aluno será permitido realizar estágio apenas enquanto estiver regularmente matriculado.

O aluno que desejar ampliar a prática de estágio para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, poderá realizar mediante convênio firmado com instituições e unidade de ensino, não sendo condição para a conclusão do curso. Quando realizada, as horas efetivamente cumpridas deverão constar no Histórico Escolar do aluno, porém servirão apenas como acréscimo de horas-aula práticas e não poderão ser consideradas como parte da carga horária legalmente estabelecida. A escola acompanhará as atividades de estágio, cuja sistemática será definida em um Plano de Estágio Supervisionado devidamente incorporado ao Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino. O Plano de Estágio deverá prever os seguintes registros:

- justificativa;
- objetivos;
- metodologias;
- sistemática de acompanhamento, controle e avaliação;
- identificação do responsável pela Orientação de Estágio;
- definição de possíveis campos/áreas para realização de estágios.

4.8.1 Equivalência de Estágio

O aluno que apresentar comprovação efetiva de exercício profissional elencada nas atividades práticas profissionais da habilitação pretendida, por meio de comprovação documental, poderá ser dispensado, no todo ou em parte, do cumprimento da carga horária mínima do estágio obrigatório.

Documentos comprobatórios:

- Cópia da carteira de trabalho (folhas de identificação e do(s) contrato (s) de trabalho);
- Declaração da empresa, em papel timbrado, com CNPJ;
- Registro no ISS (Imposto sobre serviço) para trabalhador autônomo;
- Descrição de atividades desenvolvidas.

O aluno deverá protocolar junto à Secretaria Acadêmica, no ato da matrícula, os documentos comprobatórios para o Coordenador de Curso analisar e emitir o parecer da equivalência

A sistemática de orientação, supervisão e avaliação dos estágios, bem como a operacionalização de sua execução ou dispensa, será elaborada pela ETEC, consoante

diretrizes expedidas pelo CEETEPS, respeitada a Deliberação CEETEPS Nº 085, de 14-7-2022.

4.8.2 Avaliação e Critérios de desempenho

A avaliação da aprendizagem é entendida como um processo contínuo e acumulativo do desempenho do aluno. Serão aplicados estratégias e instrumentos de avaliações individual e coletiva.

O desempenho do aluno no estágio supervisionado será avaliado, levando-se em conta:

- interesse, iniciativa e cooperação;
- domínio do conhecimento técnico científico;
- conduta ética profissional e responsabilidade;
- capacidade de detectar problemas e propor soluções;
- assiduidade, pontualidade e cumprimento dos prazos;
- Interrelacionamento com os colegas, pacientes e superiores.

4.8.3 Frequência

O cumprimento da carga horária total destinada ao estágio supervisionado será **condição obrigatória** para a conclusão da Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Oncologia, com acompanhamento e avaliação do Professor/Enfermeiro. O aluno deverá cumprir 100% (cem por cento) de frequência.

4.9. Novas Organizações Curriculares

O Plano de Curso propõe a organização curricular estruturada em **Módulo Único**, com um total de **463** horas ou **560** horas-aula.

A Unidade de Ensino, para dar atendimento às demandas individuais, sociais e do setor produtivo, poderá propor nova organização curricular, alterando o número de módulos, distribuição das aulas e dos componentes curriculares, desde que aprovada pelos Departamentos Grupo de Formulação e Análises Curriculares e Grupo de Supervisão Educacional – Cetec – Ceeteps. A organização curricular proposta levará em conta, contudo, o perfil de conclusão da habilitação, da qualificação e a carga horária prevista para a habilitação.

A nova organização curricular proposta entrará em vigor após a homologação pelo Órgão de Supervisão Educacional do Ceeteps.

4.10. Glossário Temático do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac): Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Apresentamos um glossário temático, com alguns termos relacionados à área de currículo em Educação Profissional Técnica de Nível Médio

4.10.1. Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados em componentes curriculares e por eixo tecnológico/área de conhecimento, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

4.10.2. Currículo oculto em Educação Profissional e Tecnológica

Processo e produto decorrentes da execução do currículo idealizado, frutos da interação entre os atores sociais envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, que transcende e modifica as etapas de planejamento curricular, a partir de um conjunto de valores, crenças, hábitos, atitudes e práticas de uma comunidade, de uma região, em um contexto sócio-histórico, político e cultural e ideológico.

4.10.3. Perfil profissional

Descrição sumária das atribuições, atividades e das competências de um profissional de uma área técnica, no exercício de um determinado cargo ou ocupação.

Tem fundamentação no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC – CNCT – (site: <https://www.crt03.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/CNCT-CRT-03.pdf>), na descrição sumária das famílias ocupacionais do Ministério do Trabalho e na descrição de cargos e funções de instituições públicas e privadas.

4.10.4. Competências profissionais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas à solução de problemas do mundo do trabalho, ligados a processos produtivos e gerenciais, em determinados cargos, funções ou de modo autônomo.

Apresentamos, a seguir, uma relação de verbos que, organizados em categorias conceituais, exprimem ações e capacidades, representando linguisticamente os conceitos relacionados às competências profissionais:

- Categoria conceitual - Analisar:
 - ✓ interpretar, contextualizar, descrever, desenvolver conexões, estabelecer relações, confrontar, refletir, discernir, distinguir, detectar, apreciar, entender, compreender, associar, correlacionar, articular conhecimento, comparar, situar.
- Categoria conceitual - Analisar/pesquisar:
 - ✓ identificar, procurar, investigar, solucionar, distinguir, escolher, obter informações.
- Categoria conceitual - Analisar/projetar:
 - ✓ formular hipóteses, propor soluções, conceber, desenvolver modelo, elaborar estratégia, construir situação-problema.
- Categoria conceitual - Analisar/executar:
 - ✓ utilizar, exprimir-se, produzir, representar, realizar, traduzir, expressar-se, experimentar, acionar, agir, apresentar, selecionar, aplicar, sistematizar, equacionar, elaborar, classificar, organizar, relacionar, quantificar, transcrever, validar, construir.
- Categoria conceitual - Analisar/avaliar:
 - ✓ criticar, diagnosticar, emitir juízo de valor, discriminar.

4.10.5. Competências gerais

Competências profissionais relativas a um eixo tecnológico ou área profissional, relacionadas ao desenvolvimento de atribuições e atividades de um cargo ou função, ou de um conjunto de cargos/funções.

4.10.6. Competências pessoais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

4.10.7. Atribuições e responsabilidades

Conjunto de responsabilidades, atividades e atitudes relativas ao perfil do profissional técnico no exercício de um cargo, função ou em trabalho autônomo.

4.10.7.1 Atribuições empreendedoras

São atribuições relacionadas ao desenvolvimento de capacidades pessoais gerais orientadas para o desempenho de ações empreendedoras. As atribuições empreendedoras se manifestam em aspectos do chamado empreendedorismo interno – ou intraempreendedorismo, particularidades voltadas ao desempenho e diferencial profissional no mercado de trabalho, e aspectos do empreendedorismo externo, aqueles voltados para a abertura de empresas e desenvolvimento de negócios. As ações empreendedoras são organizadas pela classificação funcional – Planejamento, Execução e Controle – e atuam nos quatro campos do perfil empreendedor: Ações comportamentais e atitudinais, Ações de análise e planejamento, Ações de liderança e integração social e Ações de criatividade e inovação. As atribuições empreendedoras são circunscritas nos limites de atuação do perfil técnico de cada formação profissional.

4.10.8. Áreas de atividades

Campos de atuação do profissional, expressos pelo detalhamento de atividades relativas a determinado cargo ou função na cadeia produtiva e gerencial.

As áreas de atividades inseridas no currículo são baseadas nas ocupações relacionadas ao curso, que podem ser acessadas pelo site da CBO. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 28 set. 2022.

4.10.9. Valores e atitudes

Conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar,

organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica).

4.10.10. Componentes curriculares

Divisões do currículo que organizam o desenvolvimento de temas afins. Compreendem atribuições, responsabilidades, atividades, competências, habilidades e bases tecnológicas – além de sugestões de metodologias de avaliação, de trabalhos interdisciplinares, de bibliografia de ferramentas de ensino aprendizagem – direcionadas a uma função produtiva. São elaborados com base nos temas apresentados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC e de acordo com as funções produtivas do mundo do trabalho. Apresentam carga horária teórica e carga horária prática.

Os componentes curriculares são planejados e relacionados a uma família de titulações docentes (Engenharias, Tecnologias, Ciências), para que somente profissionais habilitados possam ministrar as aulas.

4.10.11. Componentes curriculares transversais

Componentes curriculares relacionados a temas e projetos interdisciplinares, à ética e cidadania organizacional, ao empreendedorismo, ao uso de tecnologias informatizadas, relativos à comunicação profissional em língua materna e em línguas estrangeiras (como Inglês e Espanhol), ao uso das respectivas terminologias técnico-científicas, às bases científicas e tecnológicas das competências de planejamento e desenvolvimento de projetos, de modo colaborativo e empreendedor.

Para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver competências diferenciadas de convívio no mundo trabalho, trabalho em equipe e empreendedoras, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de planejar, executar, e gerenciar projetos, são oferecidos os seguintes componentes curriculares nos cursos técnicos:

- Aplicativos Informatizados;
- Ética e Cidadania Organizacional;
- Inglês Instrumental;

- Espanhol;
- Linguagem, Trabalho e Tecnologia;
- Empreendedorismo;
- Saúde e Segurança do Trabalho;
- Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

4.10.12. Carga horária

Segmento de tempo destinado ao desenvolvimento de componentes curriculares, abrangendo teoria e prática.

A carga horária mínima é especificada, para cada habilitação profissional, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, podendo ser de 800, 1000 ou 1200 (horas-relógio) de 60 minutos, a serem convertidas em horas-aula nas matrizes curriculares.

As matrizes curriculares do Centro Paula Souza apresentam a carga horária em horas-aula, ao passo que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresenta a carga horária em horas-relógio.

A carga horária prática será desenvolvida nos laboratórios e oficinas da Unidade de Ensino, além de visitas técnicas e empresas/instituições, e será incluída na carga horária da Habilitação Profissional, porém não está desvinculada da teoria: constitui e organiza o currículo. Será trabalhada ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, trabalhos individuais.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da prática profissional realizada na escola e nas empresas serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade de Ensino e no plano de trabalho dos docentes.

4.10.13. Aula

Unidade do processo de ensino e aprendizagem relativa à execução do currículo, conforme o planejamento geral do curso e da disciplina, que diz respeito a um ou mais componentes curriculares, métodos, práticas ou turmas.

4.10.14. Aula teórica

Aula desenvolvida em um ou mais ambientes que não demandam espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.10.15. Aula prática

Aula desenvolvida em espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.10.16. Função

Conjunto de ações orientadas para uma mesma finalidade produtiva, para grandes atribuições, etapas significativas e específicas. Principais funções ou macrofunções:

- Planejamento: ação ou resultado da elaboração de um projeto com informações e procedimentos que garantam a realização da meta pretendida.
- Execução: ato ou efeito de realizar um projeto ou uma instrução, de passar do plano ao ato concretizado.
- Gestão/Controle: ato ou resultado de gerir, de administrar. Definido, também, como um conjunto de ações administrativas que garantam o cumprimento do prazo, de previsão de custos e da qualidade estabelecidos no projeto.

4.10.17. Habilidade Profissional

Capacidade de agir prontamente, mentalmente e por intermédio dos sentidos, com ou sem o uso de equipamentos, máquinas, ferramentas, ou de qualquer instrumento, mobilizando habilidade motora e uso imediato de recursos para a solução de problemas do mundo do trabalho.

É o aspecto prático das competências profissionais, relativo ao “saber fazer” determinada operação, o qual permite a materialização das capacidades relativas às competências.

As habilidades constituem saberes que originam um saber-fazer, que não é produto de uma instrução mecanicista, mas de uma construção mental que pode incorporar novos saberes.

A seguir, elencamos alguns verbos cuja referência é associada ao uso sistemático de equipamentos, de máquinas, de ferramentas, de instrumentos e até diretamente dos próprios sentidos, representando conceitos de ação e de capacidades práticas:

- | | | |
|-------------|-------------|----------------|
| • coletar; | • digitar; | • operar; |
| • colher; | • enumerar; | • quantificar; |
| • compilar; | • expedir; | • registrar; |
| • conduzir; | • ligar; | • selecionar; |
| • conferir; | • medir; | • separar; |
| • cortar; | • nomear; | • executar. |

4.10.18. Bases Tecnológicas

Conjunto sistematizado de conceitos, princípios, técnicas e tecnologias resultantes, em geral, da aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos a uma área produtiva, que dão suporte ao desenvolvimento das competências e das habilidades. Substantivos que representam as bases tecnológicas fundamentais:

- conceitos;
- definições;
- fundamentos;
- legislação;
- noções;
- normas;
- princípios;
- procedimentos.

4.10.19. Matriz curricular

Documento legal em forma de quadro representativo da disposição dos componentes curriculares (incluindo trabalhos de conclusão de curso e estágio) e respectivas cargas horárias (teóricas e práticas) de uma habilitação profissional técnica de nível médio, na estrutura de módulos ou séries, com terminalidade definida temporalmente (que pode ou não coincidir com a ordenação do semestre ou do ano letivo) e de acordo com a possibilidade de certificação intermediária (para qualificações profissionais técnicas de nível médio) e de certificação final (para habilitações profissionais técnicas de nível médio). As matrizes curriculares são também o documento oficial que aprova a instauração de uma habilitação profissional técnica de nível médio em uma determinada Unidade de Ensino, em determinado recorte temporal (semestre ou ano letivo), a partir de uma legislação (federal e estadual) e a responsabilização de um Diretor de Escola e de um Supervisor Educacional.

4.10.20. Relações entre competências, habilidades e bases tecnológicas

As competências, habilidades e bases tecnológicas são intrinsecamente relacionadas entre si, tendo em vista a macrocompetência de solucionar problemas do mundo do trabalho.

Pode-se dizer, portanto, que alguém desenvolveu competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação profissional. Assim, age eficazmente diante do inesperado e do inabitual, superando a experiência acumulada transformada em hábito, mobilização também da criatividade e para uma atuação transformadora.

Para a aquisição de competências profissionais, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades, mobilizando também fulcro teórico solidamente construído, com aparato científico e tecnológico. Logo, habilidades e bases tecnológicas/científicas são faces complementares da mesma “moeda”, para utilizar a conhecida metáfora. A competência é relacionada à capacidade de solucionar problemas, com a aplicação de competência imediata (habilidades), de modo racional e planejado, de acordo com os postulados técnicos e científicos (bases tecnológicas).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas à aquisição de conhecimentos, os egressos não serão instrumentalizados para a aplicação dos saberes, dando origem a uma formação profissional falha, já que haverá grandes dificuldades para solução de problemas e para a flexibilidade de atuação (capacidade de adaptar-se a vários contextos).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas ao desenvolvimento das habilidades, de forma exclusivamente mecânica, não haverá também o desenvolvimento da capacidade de flexibilização nem de solução de problemas, pois novos problemas serão um obstáculo, ou seja: o profissional terá dificuldades de resolver situações inusitadas e inesperadas.

Para a vida moderna, tendo em vista projetos profissionais, projetos pessoais e de vida em sociedade, é necessário adotar um parâmetro para desenvolvimento de competências, pois está sendo exigida (da pessoa integral) a capacidade de aprendizado e mudança contínuos, traduzidos em parte na capacidade de adaptação, pois as necessidades mudam constantemente, com as transformações técnicas e científicas, mas também com as alterações sociais e culturais.

4.10.21. Plano de Curso

Documento legal que organiza o currículo na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e outras fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional, organização curricular das competências, habilidades, bases tecnológicas, temas e cargas horárias teóricas e práticas, aproveitamento de experiências e conhecimentos e avaliação da aprendizagem, infraestrutura de laboratórios e equipamentos e pessoal docente, técnico e administrativo.

Fontes Bibliográficas

- ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

- CENTRO PAULA SOUZA. **Missão, Visão, Objetivos e Diretrizes**. Disponível em: <<http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/2014/missao.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2022.

CAPÍTULO 5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Consoante dispõe o artigo 47 da Resolução CNE/CEB 01/2021, o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica ou tecnológica, poderá ocorrer por meio de:

- I - Em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;
- II - Em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;
- III - em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante; e
- IV - Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas”.

O aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da O aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da educação formal/informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da Escola, atendendo aos referenciais constantes de sua proposta pedagógica.

Quando a avaliação de competências tiver como objetivo a expedição de diploma, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação e assim como o contido na deliberação CEE 107/2011.

CAPÍTULO 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, autoavaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, entre outros – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos.

Permite também orientar/reorientar os processos de recuperação contínua, a qual é destinada a alunos com aproveitamento insatisfatório. Constituir-se-á de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar/reduzir dificuldades que inviabilizem o desenvolvimento das competências visadas.

Ao final do **Módulo Único**, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções a seguir, conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

Menção	Conceito	Definição Operacional
MB	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Será considerado concluinte do curso o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção – MB, B ou R – e a frequência mínima estabelecida.

A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares do módulo e terá apuração independente do aproveitamento.

A emissão de Menção Final e demais decisões, acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas para o módulo correspondente.

CAPÍTULO 7

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações e equipamentos a serem utilizados pela **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)**, devem ser os mesmos definidos na infraestrutura de laboratórios da **Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM**, ou curso equivalente (de acordo com a Tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC), autorizado e em funcionamento na Unidade de Ensino.

LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM
Descrição da Prática
PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS NO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM A prática profissional será desenvolvida no próprio Centro de Educação, nos laboratórios de Enfermagem e de Informática ao longo do curso e não está desvinculada da teoria, tendo em vista a utilização nos I, II e III módulo. Ela poderá ser complementada através de visitas técnicas em outras instituições, sempre que necessário, como empresas, hospitais, clínicas e outros. A quantidade de alunos nos componentes deve ser adequada para o aprendizado e a oportunidade de cada um realizar as técnicas sob a supervisão docente. Assim, consideramos que o ideal é atender ao quantitativo máximo de 20 alunos por docente, nas atividades práticas. Biossegurança • Higienização das mãos; • Calçar luva estéril; • Uso de aventais; • Manipulação de materiais estéril; • Manuseio e descarte dos resíduos sólidos dos serviços de saúde; • Perfurocortante e materiais biológicos; • Descontaminação, limpeza, assepsia, desinfecção, esterilização;

- Manuseio e estocagem de materiais;
- Transporte de paciente: maca, cadeira de rodas e leito.

Higiene, conforto e ergonomia:

- Higiene oral;
- Higiene do couro cabeludo;
- Banho no leito;
- Higiene íntima;
- Uso de comadre e papagaio;
- Massagem de conforto;
- Mudança de decúbito – leito/ cadeira/maca;
- Posicionamento do paciente no leito;
- Mobilização ativa e passiva;
- Contenção;
- Aplicação de calor: o quente e frio;
- Limpeza de unidade;
- Arrumação do leito: cama aberta; cama fechada; cama de operado;
- Tricotomia;
- Preparo do corpo pós-morte.

Mensurações:

- Pressão arterial;
- Peso;
- Altura;
- Temperatura;
- Pulso;
- Respiração;
- Circunferência abdominal;
- Registros.

Curativos

- Curativo ferida operatória;
- Curativo ferida crônica;

- Retirada de pontos;
- Cuidados com drenos;
- Bandagem.

Alterações Respiratórias

- Nebulização;
- Oxigenoterapia (cateter tipo óculos, cateter simples, névoa úmida, umidificador);
- Aspiração traqueal.

Alterações Gastrointestinais

- Sonda nasogástrica;
- Sonda nasoenteral;
- Lavagem intestinal;
- Cuidado com ostomia;
- Coleta de exame de fezes;

Alterações nas alterações Urinárias

- Cuidados com cateterismo vesical de demora;
- Cateterismo vesical de alívio;
- Balanço hídrico;
- Urupen;
- Coleta de exame laboratorial de urina.

Especificidades da criança

- Consulta em puericultura;
- Banho no recém-nascido;
- Balanço hídrico na criança;
- Medidas antropométricas na criança;
- Sinais vitais na pediatria;
- Medicação em pediatria;
- Oxigenoterapia na pediatria;
- Sondagem nasogástrica na pediatria;
- Sondagem nasoenteral na pediatria.

Saúde da Mulher

- Exame de mama;
- Cuidados na coleta para exame de colo de útero.

Diluição de Medicamentos

- Diluição de medicamentos oral;
- Diluição de medicamentos intravenosos (ampola plástico, ampola vidro, liofilizado);
- Preenchimento de equipo;
- Reenchimento de equipo conector (polifix);
- Preparo de soluções.

Administração de Medicamentos

- Administração de medicamentos inalatórios;
- Administração de medicamentos tópicos;
- Administração de medicamentos intramuscular;
- Administração de vacinas/ imunobiológicos
- Administração de medicamentos subcutâneos;
- Administração de medicamentos intradérmicos;
- Terapia intravenosa;
- Punção (cateter agulhado, cateter sob agulha, agulha+seringa, vacutainer);
- Coleta de exames laboratoriais (glicosímetro, swab);
- Infusão de dieta parenteral.

Período pré, trans e pós-operatórios

- Escovação e paramentação cirúrgica;
- Posições na mesa cirúrgica;
- Montagem de mesa cirúrgica e preparação do campo operatório;
- Manuseio de instrumental cirúrgico estéril e contaminado;
- Invólucros para esterilização de materiais.

Noções de exame físico

- Exame físico neurológico;
- Tórax respiratório;
- Exame físico tórax;
- Exame físico do abdome.

Suporte básico e avançado de vida

- Reanimação cardiorrespiratória;
- Controle de hemorragias;
- Imobilização de fraturas, luxações e entorses;
- Monitorização cardíaca;
- Eletrocardiograma;
- Manobra de transporte e mobilização de vítimas;
- Oximetria de pulso;
- Bomba de infusão contínua;
- Mensuração da pvc;
- Cuidados com o paciente em ventilação mecânica;
- Cuidados com cateter (hickmann, totalmente implantado, picc);
- Aspiração traqueal (sistema aberto) e sistema fechado).

Mobiliário	
Quantidade	Identificação
1	Berco para Recem-nascido
1	Biombo
1	Cadeira de banho
1	Cadeira de roda Capacidade para 100Kg; Tipo Semi Obesa
2	Cama hospitalar; com movimentos fawler e trendelemburg, através de alavancas retráteis nos pés
1	Carro de curativo
1	Carro maca hospitalar
2	Escada para uso hospitalar
2	Mesa de Cabeceira; Em Mdf de 15 Mm, C/1 Porta
1	Mesa de mayo
1	Mesa para instrumental
1	Suporte de Braço

1	Suporte para saco hamper
2	Suporte soro
2	Armário de aço
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
1	Aspirador cirúrgico
1	Autoclave Horizontal - Bancada Gravitacional Capacidade de 23 litros
1	Balança pediátrica, eletrônica 15 kg
1	Balança Eletrônica, Tipo Antropométrica Capacidade para 300 kg
1	Bomba de infusão linear, equipo gravitacional simples
1	Caixa de cirurgia completa, com 32 itens
1	Carro de emergência em polímero de alto impacto
1	Cufômetro
1	Desfibrilador para treinamento
1	Detector de Batimentos Cardio fetal
1	Eletrocardiógrafo – 12 derivações simultâneas
1	Inalador ultrassônico
1	Monitor de parâmetros fisiológicos
01	Prancha longa para resgate – Material de imobilização p/transporte de vítimas
1	Ressuscitador manual adulto
1	Ressuscitador Manual; Confeccionado Em Borracha Siliconizada
2	Termômetro Sensor Infravermelho 1seg
1	Microcomputador
1	SMART TV LED 65"
Modelos Anatômicos	
Quantidade	Identificação
2	Modelo Anatômico Humano 70cm para Rcp Modelo Anatômico Humano
1	Modelo anatômico de esqueleto com Braços, Pernas e Caixa Craniana
1	Modelo Anatômico de corte de pele ampliado em resina plástica emborrachada. Estrutura de pele (pele, derme, epiderme, etc) em camadas.
1	Modelo humano 80cm; com monitor e som korokoff; simulador de arterial

1	Modelo humano assexuado com 6 peles;
1	Modelo anatômico humano em Polímero Flexível braço para treinamento de injeção
1	Modelo anatômico humano com pontos para aplicação de líquido com órgãos
1	Modelo anatômico humano de corpo inteiro, ad., 176 cm, sist. Eletrônico
1	Modelo humano simples; corpo inteiro; bissexual
1	Modelo anatômico humano Dorso Bissexuado Aberto e Cabeça
1	Modelo anatômico humano, (corpo inteiro, bebê)
1	Modelo anatômico humano; kit para simulação de feridas
1	Modelo Anatômico Humano - Masculino, tamanho adulto, simulador para cuidados da Úlcera no decúbito e avaliação da evolução
1	Modelo Anatômico Humano – Simulação de Injeção em Glúteo
1	Modelo Anatômico – Simulador de Parto Versátil;
1	Modelo Anatômico Humano; Anatomia do Olho Em 8 Partes
1	Modelo Anatômico Humano; Ouvido Ampliado Em 6 Partes;
1	Modelo Anatômico Humano; Sistema Digestivo, 3 Partes
1	Modelo Anatômico Humano; Modelo de Medula Espinhal
1	Modelo anatômico humano; pelvis feminina; composta por 02 partes
1	Modelo anatômico humano; pelvis masculina: composta por 2 partes
1	Modelo anatômico humano; torso clássico, dorso aberto; composto por 18 partes
Mobiliário	
2	Armário de aço
20	Cadeira fixa concha dupla
1	Conjunto de mesa e cadeira para professor
2	Estante de aço
1	Quadro branco
1	Suporte para TV
EPIs – Equipamentos de Proteção Individual	
<i>Itens de responsabilidade da Unidade</i>	
Quantidade	Identificação

100	Avental descartável; em 100% polipropileno, não tecido, na cor branca, com gramatura mínima de 30g/m ² ; acabamento em overlock, abertura frontal, com comprimento mínimo de 1,30m, largura mínima de 1,40m; com manga longa e punho em elástico de alta resistência; decote com viés e redondo, com fechamento em velcro e tiras, tamanho grande; embalado em material que garanta a integridade do produto; o produto deverá obedecer a legislação atual vigente
40	Avental; confeccionado em 67% algodão 33% poliéster; com gramatura de 190g/m ² ; armação sarja 2/1; no tamanho médio; na cor branco; modelo unissex o; do tipo longo; com gola esporte; com 3 bolsos; sendo 2 chapados dianteiros inferior e 1 chapado superior esquerdo; manga longa; fechado através de 6 botões; a costa deve apresentar martingale e prega costurada com abertura de 18 cm na parte final; acondicionado em saco plástico transparente
100	Luva de látex para procedimentos; não estéril, tamanho médio, com baixa quantidade de resíduo 84erfuro84 e químico, ambidestra; isenta de furos, rasgos ou deformidades, que permita boa sensibilidade tátil, punho a 05 cm; bem acabado, resistente, isenta pó como lubrificante, polimérica; acondicionada em caixa dispensadora com 100 unidades; apresentação do produto deverá obedecer a legislação atual vigente.
100	Máscara de proteção descartável; confeccionado em fibras de rayon e poliéster; com camadas unidas por uma resina acrílica; com bandas elásticas em látex; que presas por dois grampos de aço e grampo nasal em alumínio; uso em clínica odontológica; apresentação em material que garanta a integridade do produto; rotulagem respeitando a legislação vigente
40	Máscara prot. desc., poli / polp. semi-facial, c/elast.,c/meio filtrante Máscara de proteção descartável; confeccionado em fibras de poliéster, com meio filtrante, semi-facial; com uma camada externa de polipropileno e polietileno uma camada interna de Celulose / poliéster; com presas por um par de elásticos; que não permita entrada lateral de ar; uso em ambiente com risco de contaminação; apresentação em material que garanta a integridade do produto; rotulagem respeitando a legislação atual vigente

40	Máscaras Respiratórias Pff2 tipo N95S/Válvula
40	Óculos de proteção; destinado para profissionais da área de saúde; composto de visor em peça única, armação, lente, haste e tira elástica; com armação em vinil atóxico flexível e macio; com haste em vinil; com protetor lateral e válvulas para ventilação indireta; haste fixa, com tira elástica para ajuste a face do usuário; lente devera ser antiembaçante, resistente a risco e impactos; resistente a respingos de líquido químicos/biológicos e partículas volantes; o óculos devera proporcionar visão panorâmica e periférica, deve permitir a utilização sobre óculos graduados; com lente na cor incolor em policarbonato; sem cordão de segurança; embalado individualmente em embalagem apropriada; com garantia total de no mínimo 01 ano; e suas condições deverão atender a norma ANSI Z.87.1, CSA.Z.94.3.
Acessórios <i>Itens de responsabilidade da Unidade</i>	
Quantidade	Identificação
1	Andador Articulado em Alumínio Dobrável
1	Assento Sanitário Elevado c/ Alças Reguláveis
2	Bacia p/ uso hospitalar inox
2	Balde em aço inox
2	Bandeja inox (22x12x1,5cm)
2	Bandeja inox (30x20x4,0cm)
2	Bandeja inox (42x30x4,0cm)
1	Bolsa pressórica para Pressão Arterial Média (PAM)
1	Caixa em inox para instrumental cirúrgico
1	Caixa térmica de poliuretano para vacinas com termômetro digital máxima e mínima
1	Capacete aba frontal
1	Capacete aba total
1	Capacete com abafador 24dB
1	Capacete com fita jugular
2	Comadre inox
1	Conjunto para infusão contínua

2	Conjunto para nebulização contínua
2	Cuba redonda, aço inox, (13,5cm diam.) P/ 500ml
2	Cuba redonda, aço inox, (7 x 4cm), p/ 200ml
2	Cuba rim, aço inox, (26x12cm)
2	Dispensador de parede para álcool
2	Dispensador de parede para sabonete líquido
3	Esfigmomanômetro, fecho pinos
3	Esfigmomanômetro, fecho velcro
1	Esfigmomanômetro, infant, fecho velcro
1	Estetoscópio de pinard
5	Estetoscópio duo-som, adulto
1	Estetoscópio duo-som, infantil
2	Estetoscópio duplo adulto cj. Biauric.
2	Fluxômetro ar comp., 0 a 15l/min
2	Fluxômetro o2, 0 a 15 l/min
2	Fluxômetro p/vácuo c/ mangueira
2	Glicosímetro
2	Jarra de aço inox
1	Laringoscópio
5	Luva de PVC longa
2	Luva níttrica fina para procedimentos
2	Maleta de transporte de medicamentos
2	Mangote grafatex aramida
2	Máscara facial simples O ₂
2	Máscaras de venturi
2	Máscara de proteção semi-facial Air Tox II – Indicado para proteção das vias respiratórias do usuário contra a inalação de partículas sólidas, quando utilizado com filtros mecânicos ou combinados e contra gases e vapores, quando utilizado com filtros químicos ou combinados.
2	Máscara facial inteira, com exclusivo visor injetado em policarbonato, proporciona perfeita vedação e ao mesmo tempo uma respiração tranquila do usuário. De fácil utilização, adaptável a todos os formatos de rosto, através da regulagem com tirante de 5 pontas. Obs.: Para evitar

	vazamentos, não utilize a máscara com barbas ou costeletas. Higienizar a máscara após o uso.
2	Máscara facial de silicone c/ reservatório de O ₂
2	Máscaras p/ nebulização de traqueostomia
2	Muleta canadense articulada
1	Oxímetro portátil
1	Papel Termo sensível para Eletrocardiógrafo; para Eletrocardiógrafo, Sanfonado, Milimetrado; Na Cor Rosa, Quadriculado; Compatível Com Eletrocardiógrafo Biocare Modelo le12a; 210mm x 140mm (lxc) Aprox., Com 200 Fls Em Cada Bloco;
2	Papagaio inox
1	Perneira de couro sintético 5 talas
5	Pinça anatômica; 14 cm
5	Pinça dente-de-rato; 14 cm
5	Pinça kelly reto; 14 cm
5	Protetor auditivo auricular silicone
5	Protetor facial para capacete
2	Régua antropométrica, graduada c/ bastão e haste em madeira (1,00m)
2	Régua de parede, 02 saídas p/ar comprimido, 02 saídas p/O ₂ , c/ 50cm
2	Régua para Pressão Venosa Central (PVC)
1	Seladora de embalagem manual
1	Suporte para caixa de perfuro cortante
1	Tambor p/ gaze, tampa c/ alça, (19x19cm), aço inox
2	Termômetro clínico digital Termômetro Clínico Digital Oral e Axilar 30 ^a 44°; Termômetro Clínico”; Usado Pelo Método Oral, Axilar, Termômetro Digital Aproximadamente 30° a 44°; Produto Destinando a Verificação Da Temperatura do Corpo Humano, Estojo para Armazenamento; Pilha Substituível de Longa Duração, Botão Liga/desliga, Sinal Sonoro Quando Medição Concluída; Função Desligamento Automático, Instrumento a Prova D’agua; Atenda a Legislação Vigente;
5	Tesoura Metzenbaum Fino – 14cm
1	Torpedo de O ₂ portátil

2	Traqueia corrugada p/nebulizador
1	Umidificador com máscara e extensor para oxigênio
Rouparia <i>Itens de responsabilidade da Unidade</i>	
Quantidade	Identificação
4	Avental cirúrgico manga longa 100% algodão
5	Campos cirúrgicos duplos
5	Campos fenestrados
2	Cobertor ou Edredom, medindo (1,50x2,20mts.), tipo solteiro
2	Colcha de algodão, medindo (150x210cm), tipo solteiro
10	Compressa cirúrgica 100% algodão
2	Impermeável
4	Lençol para maca
4	Lençol para solteiro, medindo (160x245) cm 100% algodão verde
4	Lençol para solteiro, medindo (160x250) cm 100% algodão branca
4	Toalha de banho
4	Toalha de rosto
4	Travesseiro de espuma, revestido de 100% algodão
Materiais de Consumo e Utensílios <i>Itens de responsabilidade da Unidade</i>	
Quantidade	Identificação
40	Abaixador de língua
20	Abocath nº 18, nº 20, nº 22, nº 24
10	Agulha 13X4.5 (Caixa)
10	Agulha 25X7 (Caixa)
10	Agulha 30X8 (Caixa)
10	Agulha 40X12 (Caixa)
40	Ampolas de água destilada
4	Aparelhos para barbear
40	Atadura de crepe vários tamanhos
5	Atadura elástica – vários tamanhos
20	Avental descartável
5	Bolsa coletora de urina – sistema fechado

2	Bolsa de água quente
2	Bolsa de colostomia com hidrocoloide (bolsa composta por 2 peças)
5	Bolsa de colostomia simples
2	Bolsa de gelo
2	Cadarço
2	Caixa para perfuro cortante
2	Cânula de guedel
2	Cânula de traqueostomia descartável
2	Cânula de traqueostomia com balonete
2	Cânula de traqueostomia metálica
3	Cânula endotraqueal nº 4,5, nº 6, nº 7, nº 7,5, nº 8, nº 9
500 mL	Carvão ativado pó
3	Cateter para oxigênio tipo óculos nasal
1	Cateter de duplo lúmen
3	Cateter para oxigênio nº 06, nº 08
5	Cateter para oxigênio tipo óculos nasal
2	Colar Cervical de resgate infantil, médio e grande
3	Conector clave
4	Conta gotas
2	Creme dental
2	Cloridrato de Lidocaína 2% gel, bisnaga 30mg
1	Drenos (Penrose, Malecot, Tórax, Kher, JP, Portvac))
10	Duplicador de acesso venoso de 2 e 3 vias
50	Eletrodos
1	Envelope para Esterilização Auto selante de papel grau cirúrgico – 15cm x 25cm – Pacote com 200
1	Envelope para Esterilização Auto selante de papel grau cirúrgico – 19CM X 37CM – Pacote com 100
10	Equipo de microgotas
20	Equipo de pressão venosa central (PVC)
20	Equipo de macrogotas
4	Equipo de macrogotas fotossensível
10	Equipo microgotas com bureta

10	5727227 - Equipo para Bomba de Infusão
4	Equipo para transfusão de sangue
2	5606098 - Equipo para Administração de Dietas Enterais
2	Escova de cabelo
4	Esparadrapo 2,5 cm x 10 cm, 10 cm x 10 cm
1	Espátula de madeira (pacote com 100 unidades)
10	Extensor de soro
4	Fita crepe
2	Fita Métrica para Perímetro Cefálico ; Trena Antropométrica; Em Material Não Extensível, Maleável; Não Porosa, Em material Que Permita a Desinfecção; para Medida Antropométrica de Perímetro Cefálico de Recém-nascido e Criança; Tipo Fita Métrica; de Faixa de Medição: 3 – 60 Cm; Dimensões: Comp: 68,5 x 4(visor); Medição Com Numeração a Cada 01 Cm, Com Graduação de 01 Mm;
1	Fita Teste Tipo Bowie Dick, Com Folha de Alerta, P/ Autoclave a Vapor; para Avaliar a Penetração do Vapor, Presença de Ar Residual, Falhas No Funcionamento Da Bomba de Vácuo; Uso Em Autoclave de Vapor Saturado Sob Pressão, Composto de Papel Poroso, Espuma e 2 Folhas Teste; Aspecto Mudança de Coloração, sendo 01 Folha Teste Com Indicador Químico e a Outra de Alerta; Embalado Em Pacote, Tipo Bowie Dick; a Apresentação do Produto Devera Obedecer a Legislação Atual Vigente;
2	Fita zebrada para esterilização
1	Fita zebrada sinalização
4	Fralda geriátrica
2	Frasco para drenagem de tórax
20	Frascos de medicamentos para IM / EV
2	Frascos de solução para enxágue bucal
2	Frascos de xampu
2	Frascos para coleta de urina
5	Garrote
1	Gaze com 500 unidades (pacote com 500 unidades)
40	Gaze estéril (com 10 unidades)

1	Gel Condutivo para Ultrassonografia Inodoro, Ph Neutro; (Frasco 250 Grama); Gel Condutivo; para Ultrassonografia; Inodoro, Ph Neutro; Carbomero, Água Purificada; Incolor; Isento de Gordura e Sujidade; Embalado Em Material Que Garanta a Integridade do Produto; a Apresentação do Produto Devera Obedecer a Legislação Atual Vigente;
40	Gorro cirúrgico
2	Intracath (cateter venoso central)
1	Jarra graduada/dosadora 5 litros (plástico)
10	Lâmina de bisturi
1	Lâminas para laringoscópio: nº 6.5, nº 7, nº 7.5, nº 8, nº 8.5, nº 9
2	Litros de álcool a 70%
2	Litros de sabão líquido
20	Luvras estéril nº 7,0; nº 7,5 e nº 80
2	Luvras para procedimentos (caixa com 100 unidades) tamanhos P / M/ G
2	Luva nítica fina para procedimentos
5	Luva de PVC longa
1	Máscara cirúrgica (caixa)
2	Máscara facial de silicone c/ reservatório de O2
2	Micropore 10 cm x 10 cm
4	Micropore 1,5 cm x 10 cm, 2,5 cm x 10 cm, 10 cm x 10 cm
2	Óculos de proteção
1	Pacote algodão hidrófilo de 500 gramas
1	Papel grau cirúrgico – Rolo 15cm x 100 metros
10	Polifix 2 vias, 3 vias
40	Propé (pares)
2	Ringer simples
2	Sabonetes
20	Scalps nº 19, nº 21, nº23, nº 25 e nº27
1	Seringas descartáveis de 1 ml (caixa))
20	Seringas descartáveis de 10 ml (caixa)
1	Seringas descartáveis de 20 ml (caixa)
1	Seringas descartáveis de 3 ml (caixa)
20	Seringas descartáveis de 5 ml (caixa)

03	Sonda Aspiração Sistema Fechado - Trach care; nº 12, nº14 e nº16
2	Sonda enteral
20	Sonda Folley 2 vias nº 12
8	Sonda Folley 2 vias nº 18, nº 20, nº 16
4	Sonda Folley 3 vias nº 16
10	Sonda Nasogástrica tipo Levine nº 06, nº 14, nº 16, nº 18
10	Sonda retal ° 18, nº 20
10	Sonda Uretral nº 12, nº 14, nº 16
20	Sondas de aspiração traqueal com válvula (nº 10, nº 12, nº 14)
20	Soro Fisiológico 0,9% 100 ml
10	Soro Fisiológico 0,9% 1000 ml
10	Soro Fisiológico 0,9% 250 ml
10	Soro Fisiológico 0,9% 500 ml
2	Soro Glicofisiológico 5% 500 ml
2	Soro Glicosado 10% 500 ml
2	Soro Glicosado 5% 500 ml
2	Talas para braço de criança
2	Tiras reagentes de glicose – (caixa, com 50)
2	Triturador de comprimidos
2	Tubo de borracha para vácuo

O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA é de uso compartilhado da unidade de ensino e, como tal, deverá ser utilizado para todos os cursos.

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

BIBLIOGRAFIA

Eixo Tecnológico	Curso	Autor 1 / SOBRENOME	Autor 1 / NOME	Autor 2 / SOBRENOME	Autor 2 / NOME	Autor 3 / SOBRENOME	Autor 3 / NOME	Título	Subtítulo	Edição	Cidade	Editora	ISBN	Ano
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	AFONSO	Shirley Afonso, et al					Assistência de enfermagem ao paciente crítico:	Monitorização	1ª	São Paulo	Centro Paula Souza	9786587877020	2020
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	AQUIM	Esperidião Elias	AZEREDO	Nara Salaimen Gaertner	SANTOS	Adriana Alves dos	Assistência ao paciente crítico		1ª	São Paulo	Atheneu	9788538810810	2020
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	AZEVEDO	Luciano Cesar Pontes					Medicina Emergência	Abordagem Prática	4º	São Paulo	Manole	9788520459997	2019
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	BITENCOURT	Evandro Leite	SOUSA	Bruno de Oliveira Araújo	BRITO	Maria Luiza Silva	Procedimentos de Urgência E Emergência	Uma abordagem prática	1ª	Curitiba	Capazes, Renomados e Vitoriosos CRV	9788544426326	2018
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	BITENCOURT	José Jardas da gama	CONCEIÇÃO	Sandra maria da Penha			Didático de enfermagem teoria e prática		3ª	São Caetano do Sul	Ensino Play Comércio de livros Ltda	9786587177168	2022
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	COIMBRA	Nelson					Enfermagem de Urgência e Emergência		1ª	Lisboa	Grupo Lidel	9789897525742	2021
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	FERREIRA	Rosana Cristina Spezia					Bulário detalhado		2ª	São Paulo	Editora Rideel	9786557383131	2021
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	FONTES	Neisa Castells					Enfermagem em pronto-socorro, urgência e emergência	Técnicas e práticas para lidar com o imprevisível	1ª	São Paulo	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial SENAC SP	9786555360943	2020
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	FONTINELE	Klinger Júnior					Urgência e Emergência em Enfermagem		2ª	Goiânia	AB Editora	9788574982625	2019
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	FREIRE	Thays					Manual de Atendimento Pré-Hospitalar (APH)		2ª	Salvador	Sanar	9786587930978	2021
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	GIRARDI	Adriana Castelo costa					Farmacologia	Casos clínicos e atividades didáticas	1ª	São Paulo	Atheneu	978655860276	2020

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	Hinkle	Janice L	Cheever	Kerry H			Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica	Brunner	14ª	Rio de Janeiro	Guababara Koogan	9788527736688	2020
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	LOPES	Heitor Rossi					Protocolos em emergências na atenção primária a saúde		1ª	São Paulo	Editora dos Editores	9788585162047	2018
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	MENDES	Norma Takei	CAMPANARO	Cássia Regina Vancini			Manual de Enfermagem em Emergências		2ª	São Paulo	Atheneu	9788538809234	2018
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	MORTON	Patrícia Gonçez	FONTAINE	Dorrie K.			Cuidados críticos em enfermagem	Uma abordagem holística	11ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	9788527733175	2019
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT)						AMLS - Atendimento Pré-hospitalar às Emergências Clínicas	Advanced Medical Life Support	3ª	São Paulo	Artmed	9786558820505	2022
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	OLIVEIRA	Larissa Queiroz, et al					Manual Prático	Urgências e Emergências Clínicas	2ª	Salvador	Sanar	9788554622343	2020
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	PASSINHO	Renata Soares					Urgência e Emergência em Mapas Mentais		1ª	Salvador	Sanar	9786586246070	2020
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	PONCE	Pedro					Manual de Urgência e Emergência		3ª	Lisboa/Portugal	Grupo Lidel	9789897524073	2019
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	QUEVEDO	João					Emergências psiquiátricas		4ª	São Paulo	Artmed	9788582715963	2020
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	SANTOS	Ana Carolina Ayres Silva	SOUSA	Marcus Vinicius Vilarinho de			Coleção de Manuais para Enfermagem	Urgência e Emergência, UTI e Segurança do Paciente	1ª	Salvador	Sanar	9788554622015	2019
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	SANTOS	Nívea Cristina Moreira					Livro - Urgência e emergência para enfermagem	Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência	7ª	Tatuapé	Editora Erica	9788536529813	2018
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	SANTOS	Marcio Neres dos	SILVA	Wesley Pinto da			Enfermagem no Trauma		1ª	Porto Alegre	Moriá Editora	9788599238400	2019
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	SANTOS	Romulo augusto dos					Condutas na sala de emergência		1ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	9788527737753	2022

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	SANTOS	Aretha Fatima do Amaral	Carvalho	Hemeriton Tácio da Silva			Farmacologia Aplicada a enfermagem		1ª	Casa Verde/S P	PAE Editora	9788555581120	2020
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	SANTOS	Marcio Neres	MEDEIROS	Rodrigo Madril	SOARES	Odon Melo	Emergência e cuidados críticos para enfermagem	Conhecimentos – habilidades e atitudes	1ª	Porto Alegre	Moriá Editora	9788599238271	2018
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	SILVA	Maiza Sandra Ribeiro Macedo					Yellowbook Enfermagem	Fluxos e Condutas Em Urgência E Emergência	1ª	Salvador	Sanar	9786589822493	2021
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	SOUSA	Graziela Ramos Barbosa de					Assistência de Enfermagem ao Paciente crítico adulto		1ª	Curitiba	Capazes, Renomados e Vitoriosos CRV	9788544433577	2020
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	SUEOKA	Júnia Júnia Shizue					APH Resgate em Trauma		1ª	Rio de Janeiro	GEN Guanabara Koogan	9788535287103	2019
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	TANIGUCHI	Luzia Noriko Takahashi					Guia Prático de Ventilação Mecânica	: para profissionais da área da saúde	1ª	São Paulo	Atheneu	9788538809128	2018
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	VALESCO	Irineu Tadeu					Medicina de emergência	Abordagem Prática		São Paulo	Manole	9788520462553	2020
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	VOLPATO	Andreia Cristine Bressane	ABELHA	Cristiane de Souza Vitor	SANTOS	Maria Aparecida Modesto dos	Enfermagem em Emergência		3ª	Tatuapé	Martinari	9786599019708	2020
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	WALCH	Renato	MANDIA	Tatiana Milla			Urgência E Emergência Na Atenção Primária		1ª	São Paulo	Atheneu	9786555861525	2021
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH	WEISS	Marcelo Barros					Urgências Emergências médicas	Incluindo Covid 19	1ª	São Paulo	Thieme Revinter Publicações Ltda	9788554652210	2021

CAPÍTULO 8

PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A contratação dos docentes que irão atuar no Curso de **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)** será feita por meio de Concurso Público e/ou Processo Seletivo como determinam as normas próprias do Ceeteps, em conformidade com o Art. 52 da Deliberação do Conselho Estadual de Educação nº 207 /2022:

Art. 52 São considerados Habilitados para atuar na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, os profissionais relacionados, na seguinte ordem preferencial:

- I. Licenciados na área ou componente curricular do curso, em cursos de Licenciatura específica ou equivalente, e em cursos para Formação Pedagógica para graduados não licenciados, consoante legislação e normas vigentes à época;
- II. Graduados no componente curricular, portadores de certificado de especialização lato sensu, com no mínimo 120h de conteúdos programáticos dedicados à formação pedagógica;
- III. Graduados no componente curricular ou na área do curso.

Aos docentes contratados, o Ceeteps mantém um Programa de Capacitação voltado à formação continuada de competências diretamente ligadas ao exercício do magistério.

TITULAÇÕES DOCENTES POR COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	TITULAÇÃO
AÇÕES DE FARMACOLOGIA EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	• Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem com Especialização em Urgência e Emergência • Enfermagem com Especialização em Cardiologia e Hemodinâmica

	• Enfermagem com Especialização em Unidade de Terapia Intensiva • Enfermagem com Especialização em Centro Cirúrgico e Central de Material
AÇÕES E PROCEDIMENTOS EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS TRAUMÁTICAS	• Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem com Especialização em Urgência e Emergência • Enfermagem com Especialização em Cardiologia e Hemodinâmica • Enfermagem com Especialização em Unidade de Terapia Intensiva • Enfermagem com Especialização em Centro Cirúrgico e Central de Material
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE TRAUMAS	• Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem com Especialização em Urgência e Emergência • Enfermagem com Especialização em Cardiologia e Hemodinâmica • Enfermagem com Especialização em Unidade de Terapia Intensiva • Enfermagem com Especialização em Centro Cirúrgico e Central de Material
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CLÍNICAS	• Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem com Especialização em Urgência e Emergência • Enfermagem com Especialização em Cardiologia e Hemodinâmica • Enfermagem com Especialização em Unidade de Terapia Intensiva

	• Enfermagem com Especialização em Centro Cirúrgico e Central de Material
ESTÁGIO SUPERVISIONADOS EM AGRAVOS À SAÚDE	• Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem com Especialização em Urgência e Emergência • Enfermagem com Especialização em Cardiologia e Hemodinâmica • Enfermagem com Especialização em Unidade de Terapia Intensiva • Enfermagem com Especialização em Centro Cirúrgico e Central de Material
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AGRAVOS TRAUMÁTICOS	• Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem com Especialização em Urgência e Emergência • Enfermagem com Especialização em Cardiologia e Hemodinâmica • Enfermagem com Especialização em Unidade de Terapia Intensiva • Enfermagem com Especialização em Centro Cirúrgico e Central de Material
SISTEMAS ESTRUTURAL E ORGANIZACIONAL DAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	• Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem com Especialização em Urgência e Emergência • Enfermagem com Especialização em Cardiologia e Hemodinâmica • Enfermagem com Especialização em Unidade de Terapia Intensiva • Enfermagem com Especialização em Centro Cirúrgico e Central de Material

Este quadro apresenta a indicação da formação e qualificação para a função docente. Para a organização dos Concursos Públicos e/ou Processos Seletivos e atribuição de aulas, a unidade de ensino deverá consultar o site Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência.

Profissionais da Área Pedagógica na Unidade de Ensino

- Diretor de Escola Técnica;
- Diretor de Serviço – Área Administrativa;
- Diretor de Serviço – Área Acadêmica;
- Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica;
- Coordenador de Projetos Responsável pelo Apoio e Orientação Educacional;
- Coordenador de Curso;
- Auxiliar de Docente;
- Docentes.

CAPÍTULO 9

CERTIFICADO

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o certificado de **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA / APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)**, satisfeitas as exigências relativas:

- ✓ ao cumprimento do currículo previsto para habilitação;
- ✓ à apresentação do Diploma da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio: **TÉCNICO EM ENFERMAGEM** ou curso equivalente (de acordo com a Tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC), apresentando o histórico escolar ou diploma no ato da matrícula.

Ao completar o **MÓDULO ÚNICO**, com aproveitamento em todos os componentes curriculares, o aluno receberá o certificado de **ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)**, pertinente ao Eixo Tecnológico de “**Ambiente e Saúde**”.

O certificado terá validade nacional quando registrado na SED – Secretaria de Escriuração Digital do Governo do Estado de São Paulo e no SISTEC/MEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, obedecendo à legislação vigente; a Lei Federal nº 12.605/12, determina às instituições de ensino públicas e privadas a empregarem a flexão de gênero para nomear profissão ou grau nos certificados expedidos.

PARECER TÉCNICO

Fundamentação Legal: Deliberação CEE 207/2022 e Indicação CEE 215/2022

Processo Centro Paula Souza n.º

N.º de Cadastro (MEC/CIE)

1. Identificação da Instituição de Ensino

1.1. Nome e Sigla

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS

1.2. CNPJ

62823257/0001-09

1.3. Logradouro

Rua dos Andradas

Número

140

Complemento

CEP

01208-000

Bairro

Santa Ifigênia

Município

São Paulo – SP

Endereço Eletrônico

Website

<http://www.cps.sp.gov.br/>

1.4. Autorização do curso

Órgão Responsável

Unidade de Ensino Médio e Técnico/CEETEPS

Fundamentação legal

Supervisão delegada: Resolução SE/SP nº 78, de 07-11-2008.

1.5. Unidade de Ensino Médio e Técnico

Coordenador

Almério Melquíades de Araujo

e-mail

almerio.araujo@cps.sp.gov.br

Telefone do diretor(a)

(11) 3324.3969

1.6. Dependência Administrativa

Estadual/Municipal/Privada

Estadual

1.7. Ato de Fundação/Constituição

Decreto Lei Estadual

1.8. Entidade Mantenedora

CNPJ

62823257/0001-09

Razão Social

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Natureza Jurídica	Autarquia estadual
Representante Legal	Laura M. J. Laganá
Ano de Fundação/Constituição	1969
2. Curso	
2.1. Curso: novo, autorizado ou autorizado e em funcionamento.	
Curso novo.	
2.2. Curso presencial ou na modalidade a distância	
Curso presencial.	
2.3. ETECs/município que oferecem o curso	
2.4. Quantidade de vagas ofertadas	
30 a 40 vagas (por turma)	
2.5. Período do Curso (matutino/vespertino/noturno)	
Diurno / Noturno	
2.6. Denominação do curso	
Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Urgência e Emergência - APH (Atendimento Pré-Hospitalar).	
2.7. Eixo Tecnológico	
Ambiente e Saúde.	
2.8. Formas de oferta	
Subsequente ao Ensino Médio	
2.9. Carga Horária Total, incluindo estágio se for o caso.	
463 horas / 560 horas-aula	
3. Análise do Especialista	
3.1. Justificativa e Objetivos	
A justificativa e objetivos estão de acordo com os dados mais recentes sobre a área e atendem à Indicação CEE 215/2022.	
3.2. Requisitos de Acesso	
Os requisitos de acesso são adequados aos critérios da instituição educacional.	
3.3. Perfil Profissional de Conclusão	
O perfil de conclusão proposto para a Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Urgência e Emergência - APH (Atendimento Pré-Hospitalar) está de acordo com a natureza de formação da área na	

Classificação Brasileira de Ocupações. As competências e atribuições desse profissional estão adequadas ao mercado de trabalho.

A descrição das áreas de atuação também está pertinente, conforme segue:

O Especialista Técnico em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)

é o profissional que presta cuidados e procedimentos de enfermagem em urgência e emergência no atendimento pré-hospitalar nas diversas situações, utilizando técnicas de pranchamento, imobilização e transporte, promovendo assistência às vítimas com qualidade, ética, eficiência e segurança. Atua nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os agravos em urgência e emergência em catástrofes, desastres ambientais, endemias, epidemias, pandemias, doenças infectocontagiosas, entre outros. Intervém no processo de saúde-doença, na integralidade do indivíduo, visando à qualidade da assistência em diferentes faixas etárias ou número de vítimas por meio de ações de enfermagem. Atua de maneira conjunta com a equipe multiprofissional de forma resolutiva, ética e humanizada. Integra a dinâmica de trabalho institucional e participa de pesquisas científicas, visando à melhoria do atendimento no segmento de Urgência e Emergência.

Área de Atuação / Mercado de Trabalho

- ❖ Atua em instituições de saúde de caráter público-privado, tais como: Prontos Socorros Hospitalares; Unidades Básicas de Saúde (UBS); Unidades de Saúde da Família (USF); Serviços de Pronto Atendimento à população (PA); Serviços móveis de atendimento Pré Hospitalar privados; Serviços móveis de atendimento de urgência e emergência (SAMU).

3.4. Organização Curricular

A organização curricular está adequada às funções produtivas pertinentes à formação profissional, conforme o item 2.9 deste parecer, e atendem o previsto no CNCT do Mec.

3.4.1. Proposta de Estágio

O curso prevê estágio obrigatório para os alunos, em conformidade com as legislações vigentes sobre o tema.

3.5. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências são adequados aos critérios da instituição e também às disposições da legislação educacional.

3.6. Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação são adequados aos critérios da instituição e também às disposições da legislação educacional.

3.7. Instalações e Equipamentos

As instalações e equipamentos estão adequados para o desenvolvimento de competências e de habilidades que constituem o perfil profissional da habilitação, e atendem o previsto no CNCT do Mec.

3.8. Pessoal Docente e Técnico

Os docentes são contratados mediante concurso público ou processo seletivo. O plano de curso indica os requisitos de formação e qualificação, que atendem à Indicação CEE 215/2022.

3.9. Certificado(s) e Diploma			
O curso não prevê certificação intermediária, com o que estamos de acordo.			
4. Parecer do Especialista			
Sou favorável à implantação da Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Urgência e Emergência - APH (Atendimento Pré-Hospitalar) na rede de escolas do Centro Paula Souza, uma vez que a instituição apresenta as condições adequadas para a implantação do curso e que a proposta de organização curricular está em conformidade com as atuais especificações do mercado de trabalho.			
5. Qualificação do Especialista			
5.1. Nome			
Zilda Aparecida Gabriel			
RG	19.329.063	CPF	094.908.378-06
Registro no Conselho Profissional da Categoria		COREN: 65.397	
5.2. Formação Acadêmica			
Graduada em Enfermagem – Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Adamantina – FEO – Adamantina/SP – 1994			
Pós-Graduada em Saúde Pública – Universidade de São Paulo – USP, Classe Descentralizada - Presidente Prudente – 1998			
Pós-Graduada em Urgência e Emergência – Faculdade da Alta Paulista – FAP - Tupã/SP - 2006			
5.3. Experiência Profissional			
2009 – 2020 - Gerente de Enfermagem – AME Dracena/SP			
2000 - 2020 – Enfermeira Responsável Técnica (RT) do Pronto Atendimento Municipal de Dracena/SP			
1995 - 2009 – Enfermeira – Unidade Básica de Saúde – Ouro Verde/SP			
1996 - 2006 - Docente em Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio Técnico em Enfermagem. Instituição - CEETEPS – ETEC Profa. Carmelina Barbosa – Dracena/SP			

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 26-09-2022

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza designa **Amneris Ribeiro Caciatori**, R.G. 29.346.971-4, **Dário Luiz Martins**, R.G. 24.617.929-6 e **Robson Fernando Gomes da Silva**, R.G. 32.017.728-2, para procederem a análise e emitirem aprovação do Plano de Curso da **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)**, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Ceeteps.

São Paulo, 26 de setembro de 2022.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador do Ensino Médio e Técnico

APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO

A Supervisão Educacional do Centro Paula Souza, na situação de delegada pela Resolução SE 78/2008 e nos termos da Deliberação CEE 207/2022 e Indicação CEE 215/2022, aprova o Plano de Curso do Eixo Tecnológico de “**Ambiente e Saúde**”, referente à **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)**, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 25-10-2022.

São Paulo, 24 de outubro de 2022.

Amneris Ribeiro Caciatori	Dário Luiz Martins	Robson Fernando Gomes da Silva
R.G. 29.346.971-4	R.G. 24.617.929-6	R.G. 32.017.728-2
Gestora de Supervisão Educacional	Gestor de Supervisão Educacional	Gestor de Legislação e Informação

PORTARIA CETEC Nº 2463, DE 25-10-2022

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico, com fundamento nos termos da Lei Federal 9394, de 20-12-1996 (e suas respectivas atualizações), na Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021, na Resolução SE 78, de 7-11-2008, no Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014, na Deliberação CEE 207/2022 e na Indicação CEE 215/2022 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, resolve que:

Artigo 1º - Ficam aprovados, nos termos da seção IV-A da Lei 9394/96, do Art. 15 da Deliberação CEE 207/2022 e do item 1.6.1 da Indicação CEE 215/2022, os Planos de Cursos das seguintes Especializações Profissionais Técnicas de Nível Médio, no Eixo Tecnológico da Ambiente e Saúde:

- a) Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica;
- b) Enfermagem do Trabalho;
- c) Urgência e Emergência – APH (Atendimento Pré-Hospitalar).**

Artigo 2º - Os cursos referidos no artigo anterior estão autorizados a serem implantados na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 25-10-2022.

Artigo 3º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 25 de outubro de 2022.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Publicada no DOE de 26-10-2022, Poder Executivo - Seção I, página 65.

ANEXO - MATRIZES CURRICULARES

MATRIZ CURRICULAR							
Eixo Tecnológico	AMBIENTE E SAÚDE	Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR)				Plano de Curso	807
Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Deliberação CEE 207/2022 e Indicação CEE 215/2022. Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 2463, de 25-10-2022, publicada no Diário Oficial de 26-10-2022 – Poder Executivo – Seção I – páginas 65.							
Componentes Curriculares		Carga Horária					
		Teoria (Horas-aula)	Prática (Horas-aula)	ANP (horas-aula)	Estágio Supervisionado (horas-aula)	Total (Horas-aula)	Total (Horas)*
1. Assistência de Enfermagem em Urgências e Emergências Clínicas		60	00	20	00	80	64
2. Assistência de Enfermagem às Vítimas de Traumas		80	00	00	00	80	64
3. Ações e Procedimentos em Urgências e Emergências Traumáticas		00	80	00	00	80	64
4. Sistemas Estrutural e Organizacional das Unidades de Urgência e Emergência		40	00	20	00	60	48
5. Ações de Farmacologia em Atendimentos de Urgência e Emergência		60	00	20	00	80	64
6. Estágio Supervisionado em Agravos à Saúde		00	00	00	80	80	71
7. Estágio Supervisionado em Agravos Traumáticos		00	00	00	100	100	88
TOTAL		240	80	60	180	560	463
Observações	Para ingressar no curso da Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – APH (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR), o aluno deverá ter concluído a Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, ou curso técnico equivalente, tendo como fonte de consulta sugerida a tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC; alternatively, o aluno poderá ser concluinte de curso superior relacionado, tendo como fonte de consulta sugerida a seção de “Itinerários Formativos\Sugestões de verticalização para cursos de graduação (Curso Superior de Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura)” do referido catálogo. É necessário apresentar o histórico escolar ou diploma no ato da matrícula.						
	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.7 do Plano de Curso.						
	A carga horária descrita como ANP (Atividades Não Presenciais) está prevista nos termos Art.13 da Deliberação CEE 207/2022.						
	*Para o cálculo da carga horária em horas, foi considerado: 48 minutos para aulas teóricas (presenciais e em ANP) e práticas; 53 minutos para o Estágio Supervisionado, sendo o total da carga horária teórico-prática em 304 horas e do Estágio Supervisionado em 159 horas (Total Geral do Curso = 463 horas).						